



HIAN VINICIUS DONINI NASCIMENTO

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA
PARA CIDADE DE SINOP/ MT**

Sinop/MT

2023/01

HIAN VINICIUS DONINI NASCIMENTO

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA
PARA CIDADE DE SINOP/ MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca avaliadora do departamento do curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário UNIFASIPE, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Fábio Reginaldo de Matos

Sinop/MT

2023/01

HIAN VINICIUS DONINI NASCIMENTO
PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA
PARA CIDADE DE SINOP/ MT

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Avaliadora do Departamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário – FASIPE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel e Arquitetura e Urbanismo

Aprovado em: 26/06/2023.

Fábio Reginaldo de Matos

Professor Orientador

Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Unifasipe

Professora (a) Avaliador (a)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Unifasipe

Professor (a) Avaliador (a)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Unifasipe

Jeniffer Beatriz Uveda

Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Centro Universitário - Unifasipe

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família que mesmo distante, sempre me deram força e incentivo para continuar acreditando que é possível conquistar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que sempre me incentivaram e aconselharam em momentos difíceis.

Ao universo, por ser tão generoso e me colocar nos lugares e momentos certos, para que eu continue alcançando meus objetivos.

A minha noiva, que compreendeu a minha ausência enquanto eu me dedicava a realização deste trabalho.

Aos professores, pelos ensinamentos e correções que moldaram parte do que sou hoje como profissional.

EPÍGRAFE

Se ao lado da biblioteca houver um jardim, nada faltará.

Cícero

Para ganhar conhecimento, adicione coisas todos os dias. Para ganhar sabedoria, elimine coisas todos os dias.

Lao-Tsé

NASCIMENTO, Hian Vinicius Donini. PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA PARA CIDADE DE SINOP/ MT, 2022. 84 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE.

RESUMO

Com a necessidade de um espaço mais acessível que busque incentivar a leitura e a cultura na cidade de Sinop-MT, o presente trabalho tem como objetivo propor a implantação de uma nova biblioteca pública, moderna e melhor planejada. Que, através da arquitetura consiga, promover uma maior acessibilidade e integração social, implementar ambientes e lazers que propiciam o bem-estar, com o objetivo de estimular a cultura na cidade, ademais, por meio da estética, provocar e atrair o público em geral, findando, o trabalho busca estratégias arquitetônicas para o cuidado e preservação dos acervos. Com esse intuito, é elaborado uma pesquisa bibliográfica, bem fundamentada a respeito dos assuntos e são abordados alguns estudos de casos, utilizados como referência para uma biblioteca de prestígio, ademais, foi desenvolvido uma pesquisa local a respeito das necessidades que o público demanda, afim de que, sejam solucionadas com estratégias e técnicas modernas, de modo mais exequível possível.

Palavras chave: Atração. Conforto. Cultura.

NASCIMENTO, Hian Vinicius Donini. PROPOSAL FOR IMPLEMENTATION OF A PUBLIC LIBRARY FOR THE CITY OF SINOP/ MT, 2022. 84 sheets. Completion of Course Work – Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE.

ABSTRACT

Through a huge need for a more accessible space that seeks to encourage reading and culture in the city of Sinop-MT, this work aims to propose the implementation of a new public library, modern and better planned. That, through architecture, it can promote greater accessibility and social integration, implement environments and leisure activities that promote well-being, with the aim of stimulating culture in the city, in addition, through aesthetics, to provoke and attract the general public, ending, the work seeks architectural strategies for the care and preservation of collections. To this end, a well-founded bibliographical research is carried out regarding the subjects and some case studies are addressed, used as a reference for a prestigious library, in addition, a local research was developed regarding the needs that the public demands, in order to that they are solved with modern strategies and techniques, in the most feasible way possible.

Keywords: Attraction. Comfort. Culture.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos entrevistados?	40
Gráfico 2 – Importância da Leitura.....	42
Gráfico 3 – Ambientes que estimulam a visita à biblioteca.....	43

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sala Oval é um dos destaques da Biblioteca Nacional da França.....	18
Figura 2 – Inside Seattle Central Library in downtown Seattle.	19
Figura 3 – Pátio da Biblioteca Hayden no MIT.	32
Figura 4 – Fachada da Biblioteca Hayden no MIT.....	33
Figura 5 – Área de Estar da Biblioteca Hayden no MIT.....	34
Figura 6 – Fachada Frontal da Biblioteca Monteiro Lobato.....	35
Figura 7 – Ambiente Interno da Biblioteca Monteiro Lobato.....	36
Figura 8 – Fachada Posterior da Biblioteca Monteiro Lobato.....	36
Figura 9 – Interior da Biblioteca Pública Municipal prof. Regina Helena B. Moscatto.....	37
Figura 10 – Fachada da Biblioteca Pública Municipal prof. Regina Helena Bongiovani Moscatto.....	37
Figura 11 – Sinop e seus Municípios Confrontantes.....	45
Figura 12 – Terreno e Confrontações.....	47
Figura 13 – Fachada voltada para o Nordeste.....	47
Figura 14 – Fachada voltada para o Sudeste.....	47
Figura 15 – Terreno e seu Raio de 2km.....	48
Figura 16– Temperatura Máximas e Mínimas na Cidade de Sinop-MT.....	49
Figura 17 – Probabilidade de Precipitação na Cidade de Sinop-MT.....	49
Figura 18– Direção dos Ventos na Cidade de Sinop-MT.....	50
Figura 19– Ventos com Relação ao Terreno.....	51
Figura 20 – Projeção e Caminho do Sol com Relação a Biblioteca.....	52
Figura 21– Terminais de Consulta – Exemplo – Vista Lateral.....	53
Figura 22– Prateleiras – Exemplo – Vista Lateral.....	53
Figura 23– Unités d’Habitation, em Marselha.....	54

Figura 24– FAU – USP.....	54
Figura 25– (MASP).....	55
Figura 26– Fluxograma Térreo.....	57
Figura 27– Fluxograma 1° Pavimento.....	58
Figura 28– Fluxograma 2° Pavimento.....	58
Figura 29– Setorização dos Ambientes.....	59
Figura 30– Croqui Inicial da Volumetria da Biblioteca.....	59
Figura 31– Prateleira que serviu como Referência para o Brise Metálico Vertical.....	60
Figura 32– Exemplo de um Livro fechado com a Curvatura nas Folhas.....	60
Figura 33– Origami que serviu como Inspiração para o Elemento da Fachada.....	61
Figura 34– Livro Aberto.....	62
Figura 35– Livros a Venda.....	62
Figura 36– Implantação.....	64
Figura 37– Layout Térreo.....	65
Figura 38– Planta Baixa Técnica - Térreo.....	65
Figura 39– Layout 1° Pavimento.....	65
Figura 40– Planta Baixa Técnica – 1° Pavimento.....	66
Figura 41– Layout 2° Pavimento.....	66
Figura 42– Planta Baixa Técnica – 2° Pavimento.....	66
Figura 43– Corte A, B.....	67
Figura 44– Corte C, D E e Detalhes.....	67
Figura 45– Planta Cobertura.....	67
Figura 46– Elevações.....	68
Figura 47– Imagens Renderizadas.....	68
Figura 48– Perspectiva 3D Frontal.....	69
Figura 48– Perspectiva 3D Posterior.....	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 01– Térreo.....	56
Tabela 02– 1º Pavimento.....	56
Tabela 03– 2º Pavimento.....	56
Tabela 04– Subterrâneo e Cobertura.....	57

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Justificativa.....	13
1.2 Problematização.....	14
1.3 Objetivos.....	14
1.3.1 Geral.....	14
1.3.2 Específicos.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 A Arquitetura nos Espaços Públicos e Lazer.....	16
2.2 Arquitetura em Forma de Atração.....	17
2.3 Arquitetura Inclusiva.....	21
2.4 Biblioteca Sustentável.....	22
2.5 Arquitetura Biofílica para Bibliotecas.....	24
2.6 A Evolução da Biblioteca.....	25
2.6.1 Os Desafios para Manter uma Biblioteca Atualizada.....	26
2.7 Conforto ambiental.....	27
2.8 Interiores Eficientes para Espaços que Guardam Acervos.....	29
3. ESTUDO DE CASO.....	32
3.1 Hayden Library.....	32
3.2 Biblioteca Monteiro Lobato.....	34
3.3 Biblioteca Pública Municipal Professora Regina Helena Bongiovani Moscatto.....	36
4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS.....	38
5. ANÁLISE DE DADOS.....	40
6. MEMORIAL JUSTIFICATIVO.....	45

6.1 A Cidade.....	45
6.2 O Terreno.....	46
6.3 Acessibilidade.....	52
6.4 Corrente Arquitetônica.....	53
6.5 Programa de Necessidades.....	55
6.6 Fluxograma.....	57
6.7 Setorização.....	58
6.8 Partido.....	59
6.9 Sustentabilidade.....	63
6.10 Projeto Arquitetônico.....	64
6.11 Imagens da Proposta da Biblioteca.....	68
7. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	70
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICE.....	82

1. INTRODUÇÃO

Segundo Edwards e Khan (2011), os três principais motivos que contribuíram para o retorno do interesse pelas edificações de biblioteca, foram: as novas tecnologias de mídia e a função das bibliotecas na era digital; o papel educacional e comunitários dessas instituições; a expansão do ensino superior e o crescimento da educação continuada; e por fim, a renovação do interesse por outros tipos de edificações culturais, que passou a ver as bibliotecas como lugares a serem visitados e não apenas para empréstimo de livros (EDWARDS & KHAN, 2011).

O papel das bibliotecas está relacionado, de acordo com o Manifesto da IFLA (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias) e a UNESCO Sobre Bibliotecas Públicas, elaborado em 1994, que essas edificações servem como um local de informação e sabedoria que, proporciona em relação ao conhecimento, pontos significativos que se estendem, para uma apropriada solução desvinculada de qualquer influência e para o amadurecimento artístico dos indivíduos, além de servir como um espaço para a socialização. Para mais, o documento também destaca a relevância social dessas edificações como força viva para a educação, cultura e informação, bem como para a promoção da paz e do bem-estar (IFLA, 1994).

Analisando a Biblioteca Pública Municipal Professora Regina Helena Bongiovani Moscatto, localizada na cidade de Sinop-MT, nota-se que nenhum desses pilares são seguidos ao comparar as recomendações do Manifesto da IFLA com o cenário local, percebe-se que nenhuma das instituições existentes na cidade se enquadra no novo conceito de bibliotecas, visto que não existe edificações que cumprem outras funções além de acervo e disponibilizem suporte a diferentes tecnologias (MUNHOZ & NASCIMENTO, 2017).

Ademais, constata-se que não viabiliza uma expansão, nem flexibilidade e pensando nisso o estudo tem como objetivo geral propor uma edificação para uma Biblioteca Pública para

a cidade de Sinop-MT, considerando os princípios do Manifesto da IFLA/UNESCO. Com essa perspectiva, os objetivos específicos são estudar o espaço público e bibliotecas, bem como, suas contribuições para o espaço público de lazer, cultura, convivência e integração entre a comunidade; compreender e aplicar uma arquitetura biofílica voltada para estudo, com ideias de compatibilidade de ambientes e distintas funções.

1.1 Justificativa

As Bibliotecas Públicas são instituições antigas e de grande relevância social, conhecidas como disseminadoras de conhecimento, além de terem o importante papel de servir a sociedade com cultura, lazer e informação (BERNARDINO & SUAIDEN, 2011).

A criação desses edifícios é uma das atividades fundamentais para o aprimoramento cultural de um país. As bibliotecas eventualmente não irão solucionar os problemas culturais, como o analfabetismo, por exemplo, no entanto elas têm potencial de propagar na população o hábito de ler. Sendo implantada de forma correta, a população poderá ser mais esclarecida e melhor instruída (ANDRADE, 1957).

No entanto, a obra assume diversas práticas perante a atual sociedade, tratando-se de um ambiente gratuito de disseminação de conhecimento, que deve prover informação da melhor forma possível, esforçando-se sempre em atender as necessidades do usuário. É da biblioteca que sai a informação para tentar sortir a carência informacional de seus usuários, através do qual se poderá ter a composição do conhecimento, sendo assim, fundamental para a mudança de uma sociedade (FREITAS & SILVA, 2014).

Contudo, bibliotecas por sua vez, se posicionam em relação a exclusão social, de forma que seus espaços são pensados com o objetivo de encontros, que servem como debates sobre temas que diz respeito a todos, sendo um local onde jovens, crianças e adultos de todas as classes, leitores ou não, estudantes ou não, entre as respostas de seus problemas e que com isso abra novas perspectivas para uma nova evolução na sociedade (CASTRILLÓN, 2011).

Além de que, o progresso e o desenvolvimento da sociedade e de todos são princípios imprescindíveis. Visto que, apenas com uma população bem informada, tem o poder de ser ativa e exercer seus direitos democráticos. Com esse propósito, a educação deve ser satisfatória assim como o acesso aberto e ilimitado ao pensamento, conhecimento, informação e cultura. (IFLA, 2016)

1.2 Problematização

No dia 30 de abril de 1987 no mandato de Geraldino Dal’Maso, inaugura-se a primeira biblioteca da cidade de Sinop. Ainda que, inaugurada uma nova sede em 2017 o prédio não tem nenhum tipo de incentivo incorporado para a sua utilização, além de uma arquitetura feia para o período que se passa, juntamente a sua estética apagada e arcaica (SINOP, 2019)

O local tem um papel importante na maneira de disseminação da informação, tornando-a transitável, possibilitando assim, seu uso em variados níveis sociais, sem distinção de raça, credo, nacionalidade ou condição social. “Não importa o quanto de informação está disponível ao alcance de um indivíduo ou de uma sociedade – se ela não é usada, torna-se inútil” (SARACEVIC & WOOD, 1981. p 327). Dessa forma questiona-se: De que maneira a arquitetura pode contribuir na motivação para o uso de uma biblioteca?

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Propor a implantação de uma nova sede para a biblioteca municipal de Sinop-MT, visando uma arquitetura que responda de forma adequada ao conforto e às necessidades da população.

1.3.2 Específicos

- Entender o contexto histórico de bibliotecas;
- Compreender o papel de uma biblioteca e sua importância para a sociedade;
- Propor um edifício que influencie a cultura e o hábito da leitura;
- Elaborar ambientes diferenciados e esteticamente atrativos;
- Pensar em soluções arquitetônicas para a comodidade tanto dos visitantes quando do acervo;
- Desenvolver uma edificação baseada na arquitetura inclusiva;

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É de conhecimento de todos, as condições delicadas em que se encontram as bibliotecas públicas atualmente, no entanto, uma pequena parcela da população que usufrui delas, quase sempre são estudantes fazendo os seus deveres escolares de acordo com as necessidades dos professores ou apenas passam por ali para retirar seus livros. E pensando na história da sociedade brasileira, nunca houve uma mobilização dos populares, ou protestos públicos em defesa das bibliotecas públicas, ou até melhor, se elas viessem a ser fechadas não haveria nenhuma comoção nacional, com exceção, de um lugar onde possa ser descartado livros, revistas e artigos velhos (MILANESI, 1983).

Além do mais, outro problema preocupante identificado em relação aos serviços e a disseminação da informação nas bibliotecas públicas seja o de que a biblioteca em toda a sua evolução pensou em difundir a informação e simplesmente pensou em como preservar seus acervos (FONSECA 2006).

Diante disso, ideia de uma biblioteca como um prédio solitário e fechado dentro de si mesma é ultrapassada. Percebe-se também, segundo Dahlkild (2011), um crescente interesse na sua concepção como um local público, parte do espaço e vitalidade urbanos. Nesse sentido, deve-se “não somente encontrar um local para a biblioteca no contexto urbano, mas também desenvolver os elementos espaciais internos da biblioteca como espaços urbanos [...]” (DAHLKILD, 2011, p. 35).

Concluindo assim, as novidades tecnológicas integram de forma muito rápida as mudanças na concepção desses edifícios, com essas tecnologias de informações e comunicações se desenvolvendo de forma quase que descontrolada, e assim como a separação dentre todos com a divisão digital, nota-se que a melhor escolha e perspectiva é mudar a função da biblioteca e dar outras que não sejam apenas as que estão enraizadas nesses prédios públicos atuais, a exemplo da pesquisa e do estudo (OLINTO, 2010).

A biblioteca pública, é uns dos mais importantes meios para adquirir-se conhecimento, possibilitando oportunidades que são essenciais para o aprendizado sólido, além de, permitir a autossuficiência de tomar certas decisões, outrossim, amadurecimento cultural de todos os cidadãos e grupos que frequentam o espaço (MANIFESTO, 1994).

Esses novos pensamentos apresentam a biblioteca como um espaço comunitário e de diálogo, no entanto, os espaços tradicionais e arcaicos que atuam hoje fracassam em conseguir acompanhar ou perceber esse novo cenário para que venha acontecer uma mudança. Sendo assim, uma biblioteca moderna deve servir como um serviço comunitário, no entanto percebe-se que as comunidades mudam, e essas construções não devem parar no tempo, além da necessidade de atualizá-las é preciso permitir que os usuários também consigam moldar esse novo edifício dando outros sentidos para ele (MANESS, 2007).

2.1 A Arquitetura nos Espaços Públicos e Lazer

Os espaços reservados ao lazer nas cidades são, sem dúvida, umas das maiores preocupações no que diz respeito a política pública. Pois, é considerado um lugar com a função de unir com excelência aqueles que circulam, possibilitando não só unir culturas, mas também uma integração social harmoniosa. Aspectos esses que são essenciais para uma comunidade que tem o objetivo de ser mais sociável. (RECHIA & BELTRÁN, 2010). No entanto, são locais com a característica de não durar muito se não houver uma boa união entre os extremos, visto que, não é uma tarefa simples em razão de apresentar uma fronteira tênue de popularidade de impopularidade (JACOBS, 2000).

É importante salientar que esses espaços de convivência urbana também promovem a integração social, permitindo que pessoas de diferentes origens e culturas se encontrem, interajam e compartilhem experiências. Além disso, ao proporcionar um ambiente propício para a realização de atividades recreativas e culturais, esses locais contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Dessa forma, a criação e preservação desses espaços públicos são fundamentais para o desenvolvimento sustentável e harmonioso das cidades. (ARANHA & SILVA, 2004).

O arquiteto tem uma responsabilidade direta com a sociedade na elaboração desses espaços, tendo que lidar com os desejos da sociedade, carregada de culturas. A arquitetura deve seguir algumas regras já determinadas, oferecendo conforto ambiental e compreender os desejos da sociedade atual, devendo propiciar bem-estar a quem vai utilizar e também ao convívio social. Para criar estes espaços, é necessário entender a cultura através de um diálogo, esses conhecimentos devem fazer parte do domínio do arquiteto, mediante a relação com o

ambiente, o homem evolui seus sentidos, conseqüentemente, o projeto deve conter diversos valores sociais, estéticos, históricos e culturais, interpretando as culturas, e isso passa a ser uma tarefa muito complicada (BRAUN, 2010).

A arquitetura consegue transformar e inspirar na nossa rotina, fazendo com que torne as pessoas mais sensíveis, as demais artes contêm algumas barreiras, mas ela é capaz de provocar ao mesmo tempo todos os sentidos e todas as dificuldades da percepção. Ademais, tem a capacidade de juntar a perspectiva ao detalhe e material ao espaço, proporcionando sensações táteis de texturas, luz, movimento, cheiro e sons que ecoam no espaço e relações corporais de escala extraordinária. Combinando tudo isso, torna-se uma experiência complexa sem a necessidade de vocábulos, onde a própria construção fala por meio do silêncio (HOLL, 2011).

Pensando em como a arquitetura pode ajudar no que se refere a função recreativa, está se relaciona ao estímulo pelo gosto por leitura de forma divertida, Almeida Júnior (1997) afirma que essa função busca compreender uma grande necessidade de cunho social, chamada também de estabilidade psicológica do homem. Assim, deve-se incentivar a leitura como uma atividade recreativa e descompromissada, além de atrativa. As bibliotecas precisam ser planejadas e construídas, com o objetivo de instigar atividades sociais e culturais que se firma nos interesses da comunidade. Ademais, é necessário incitar de algum modo, a prática que estimule o hábito de pensar melhorando a criatividade dos mais jovens (IFLA 2016).

As aplicações culturais e ambientes divertidos (ou de lazer) do mesmo modo que se integram, se associam em alguns pontos de vista, em sua grande maioria são retratados como, ações e serviços oferecidos. A função de lazer, na biblioteca pública, está profundamente amarrada ao estímulo do hábito de ler, ademais, ao divertimento que essa leitura é capaz de ofertar. Por conseqüência, a leitura descompromissada, ou recreativa, proporciona ao indivíduo uma forma de vantagem, com a intenção de manter um certo equilíbrio psicológico perante as dificuldades que vida moderna proporciona, a biblioteca encarrega-se desta função de lazer quando colocada à disposição dos usuários (ANDRADE & MAGALHÃES, 1979).

2.2 Arquitetura em Forma de Atração

Em geral os projetos de bibliotecas são definidos, na maior parte, pela circunstância histórica onde será posta. Ainda, outras questões que formam as características arquitetônicas do prédio são referentes a sociedade que estão as suas voltas e quais as suas necessidades que passarão a ser supridas. De acordo com a evolução da tecnologia e da informação, essas construções tiveram que corresponder às últimas novidades que surgiram, alterando algumas de suas características em relação a arquitetura do edifício (CABE, 2003).

Diante a evolução histórica, observa-se que as bibliotecas em nenhuma circunstância eram lugares arquitetônicos, interessantes e chamativos. Todavia, com o crescimento das cidades, as pessoas começaram a colecionar obras, as quais precisariam ser vistas e apreciadas por todos, desse modo os igualmente conhecidos como “edifícios para livros”, passaram a obter mais atenção aos seus projetos e começaram a ficar cada vez mais importantes, e naturalmente começou a demonstrar as maiores estéticas e técnicas construtivas da época (CAMPBELL, 2013).

Nota-se por exemplo, a arquitetura feita na antiga biblioteca da França e da atual biblioteca central de Seattle que, quando comparadas são cheias de aberturas que não fazem sentido algum em seus formatos. Na França, essas plásticas planam em seu interior como se parecessem estruturas flutuantes, onde são locados seus espaços públicos mais importantes na construção, que são caracterizados pela falta de edifício ou buracos vazios. Para o melhor entendimento a figura 01, exhibe a cobertura da biblioteca da França.

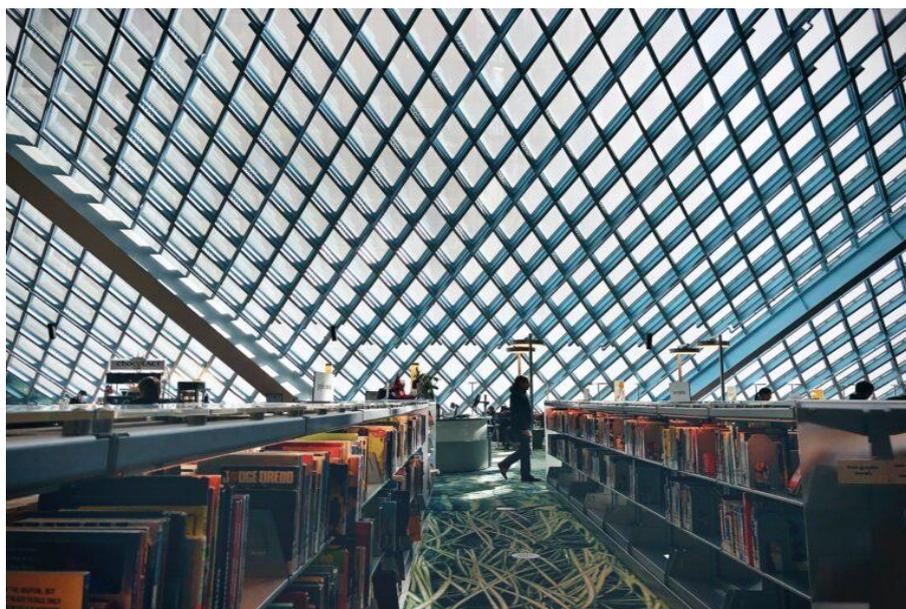
Figura 01: Sala Oval é um dos destaques da Biblioteca Nacional da França.



Fonte: JC, (2021)

E em relação a de Seattle, seus volumes internos são em sua maioria em balanço e ortogonais, na qual uma única cobertura cobre todo o edifício, como se fosse uma trama elástica, tomando a forma dos volumes rígidos e recobre os vazios entre eles. Visto por exemplo nas suas duas salas de concerto, que são dispostas em lados diferentes, mas não de forma precisa, fazendo com que a cobertura estique ao máximo (ARANTES, 2012). Com o intuito de compreender melhor os volumes citados, a figura 02 exhibe a cobertura da biblioteca de Seattle.

Figura 02: Inside Seattle Central Library in downtown Seattle.



Fonte: GEEKWIRE, (2020)

No entanto, para que fosse possível tal arquitetura nas mencionadas bibliotecas, foram necessários estudos em estéticas e processos construtivos embasados na arquitetura mais contemporânea e atrativa, de modo a instigar mesmo que em forma de protesto ao discurso de que os problemas arquitetônicos só se resolvem através da forma. Diante disso, consideraram ligar as partes mais importantes do edifício através da falta de construção, uma espécie de rejeição a construir formas, que era o esperado para a época, desta forma, pensaram em toda a trama metálica, onde os espaços públicos ficariam com a aparência de não terem nenhuma cobertura e sim apenas buracos (KOOLHAAS, 2002).

A grande caixa projetada para abrigar a biblioteca da França, contesta os conceitos clássicos da “concha” ou da “forma ser a verdadeira grandeza”. Todavia, esse modo de rejeitar os costumes é o mais importante dos comportamentos quando se trata do modernismo de Le Corbusier, que é a grande semelhança entre o interior e seu exterior, e suas linhas plásticas e paredes externas. Dessa forma, o novo conceito que surge pelo Koolhaas através das suas inúmeras obras, pode ser definido como incomensurável. Nesse local, as funções, salas e os espaços internos funcionam com ~~uma~~ total harmonia, de tal forma que, atrai todos a conhecerem o novo (JAMESON, 1997).

A arquitetura como toda forma de comunicação estética, pode disseminar uma grande área de emoções que fazem parte da vida. Dessa forma, a arquitetura deve sensibilizar e convidar todos a observá-la e contemplar os seus contornos, chamando a atenção aos seus preciosos detalhes, da mesma maneira que a arte, a arquitetura não desempenha somente o papel de embelezar a vida, mas também a de proporcionar emoções e sensações (COLIN, 2000).

Dessa maneira, a forma como o sujeito interage com o edifício se dá em um grau mais profundo, onde superam os objetivos práticos e imediatos, observando que, além de despertar a curiosidade, a construção pode ainda provocar prazer através da estética e conseqüentemente emoções, essa interatividade acontece por vários fatores, tanto emocionais, quanto racionais, os quais afetarão o sujeito profundamente. Com relação aos fatores racionais, eles estão ligados à função e usabilidade, entre outros. Já os fatores emocionais, trata-se das funções estéticas e simbólicas dos objetos, que ocorre através de sua aparência, tais como a cor, textura, forma e também pelo seu significado, que ele expressa para o indivíduo (LÖBACH, 2000).

É indiscutível que a utilização de certos recursos, como a cor e iluminação, quando bem projetados são capazes de afetar de forma direta as perspectivas, sentimentos e impactos sobre um ambiente da mesma maneira, influenciar o bem-estar dos usuários e as atividades que serão realizadas no local. Desse modo, percebe-se que, a arquitetura não serve apenas para aformosar os espaços, mas também, interfere em como o local vai funcionar, que unida com a psicologia e a reflexão das percepções, faz com que, além dos ambientes serem confortáveis ainda instigam os usuários (SCOPEL, 2015).

Por conseguinte, a construção possui duas funcionalidades, a de ser utilizada e a de ser possuída. A relevância dessas funções acontece pelo fato de que as pessoas querem edifícios que funcionam, no entanto, que da mesma forma deponham de beleza e estética. É relevante salientar que existem algumas discussões em relação à beleza, por abordar pontos de vistas particulares que resultam de julgamentos fundamentados no gosto pessoal de cada indivíduo (BAUDRILLARD, 1993).

Uma edificação percebida em forma de produto atrativo, possui maiores possibilidades em aproximar pessoas, atraídos pelo que já existe esteticamente, onde o indivíduo já utiliza outros locais semelhantes. A forma funcional se mostra quando o prédio é claro em exercer a função para o que se propõem ou quando transmite firmeza apenas pela estética. Já a forma simbólica, resulta quando o produto significa os valores pessoais ou sociais do sujeito. Concluindo, a atração própria da forma visual, que é a forma inteira da edificação onde apresenta sua beleza própria. Sendo assim, se um indivíduo se sente atraído por um local, ele sentirá prazer por estar no mesmo. Todavia, mesmo não sinta atração, o sujeito ainda pode sentir prazer a observa-lo (BAXTER, 1998).

2.3 Arquitetura Inclusiva

A arquitetura inclusiva, consegue unir a experiência de tato, olfato, audição e sentimentos, com o objetivo de não ser apenas um projeto qualquer, mas incluir. Contudo, é imprescindível, compreender a natureza dos problemas e as dificuldades que essas pessoas vivem no decorrer da sua vida, afim de que, através dos espaços consiga transformar esse grupo, em pessoas mais independentes e incluídas na sociedade (ROMANINI, 2014).

Sabe-se que há pessoas cegas ou com algum tipo de comprometimento visual, no entanto, esse grupo utiliza outros órgãos sensoriais além da visão, como audição, tato e olfato, desta forma eles conseguem, perceber e compreender os sinais do ambiente onde se encontram, e dessa forma geram memórias para o sentido adequado no local. Consequentemente, elas manipulam as informações que alcançam no espaço para solucionar seus problemas de localização (HUANG E YU 2013).

Pensando a respeito desses deficientes visuais (PcDV) e na aplicação da arquitetura nos ambientes de uma biblioteca, é pertinente ponderar que a deficiência dessas pessoas acontece pela forma que interagem com o ambiente e não pelo nível de gravidade de seu estado. Visto que, os ambientes são propícios a serem mudados, e projetados de uma forma mais acessível a eles. No entanto, esses indivíduos raramente são lembrados na hora de projetar, em razão de sempre considerarem a acessibilidade nos espaços para aqueles que tem uma maior dificuldade de mobilidade (BIANCHIN & HEYLIGHEN, 2018).

Por conseguinte, é fundamental que as orientações dos ambientes da biblioteca sejam legíveis e coerentes, com o propósito de que os usuários consigam se movimentar com facilidade e ser autossuficientes. Incorporar elementos que propiciem um espaço mais claro e compreensível ajudará muito aqueles que podem ver. Além de tudo, recursos precisam fazer parte do projeto arquitetônico, com os mesmos objetivos, por exemplo, pisos, elementos sensoriais e um sistema de automação, para que a construção funcione de uma forma simples. Tal como os acessos, devem ter uma ordem para defini-los, por meio de materiais diferentes, essa estratégia, além de interessante e essencial, onde é criado um diferencial útil e arquitetônico (DOWNEY, 2015).

Além do que, é exequível a utilização dessas técnicas na concepção dos ambientes da biblioteca, no qual, é pensado uma volumetria simples para otimizar ainda mais a técnica, que tem como propósito, conseguir transformar cada espaço em uma textura diferente do outro, através da variação de proporção, revestimentos, intensidade de luz inclusive o cheiro de

plantas. Dessa forma faz com que essas pessoas se localizem na construção além de se sentirem mais confiantes (ROCHA, 2011).

Findando, de acordo com (LEITE & RIBEIRO, 2002) é importante prever uma sala para esses indivíduos onde serão aplicadas algumas tecnologias específicas para eles. Sendo assim, compreende-se que, a tecnologia contribui de forma significativa para os deficientes visuais, dado que, através dela, o alcance se torna mais simples, em outras palavras, mais acessível. A fim de auxiliar, alguns apetrechos e softwares são cruciais para que essas pessoas consigam ter acesso de forma eficiente às informações, esses apetrechos são, recursos óticos que contribuem para o desempenho visual por meio do ampliamto das imagens, através de óculos e lupas que são disponibilizados pela biblioteca (FERREIRA, 2008).

2.4 Biblioteca Sustentável

Quando mencionado o conceito de construção sustentável, entende-se que, é uma realidade mais utilizada no meio urbano, que busca através de tecnologias alcançar a sustentabilidade na construção. Diante disso, a definição mais aceita para o desenvolvimento sustentável é a elaboração de práticas que fornecem soluções para os problemas da geração moderna, Além de tudo, deve ser prevista de uma forma que não malefície as próximas gerações. Compreendendo que, os recursos naturais utilizados são limitados (WWF, 2022).

Sendo assim, a sustentabilidade, é capaz de ser definida como um conceito pertinente ao desenvolvimento sustentável, em outras palavras, são várias ideias, engenhosidades e ações ecologicamente corretas, ademais, é viável economicamente, onde, as diferenças nas definições é consequente das diversas abordagens que contém a respeito do conceito. À vista disso, a medida de sustentabilidade é proporcional, ao ponto de vista ponderado, em razão do campo das ideias ambientais ou então a importância em que cada ator se posiciona (LAFER, 2007).

Em virtude de solucionar alguns dos problemas em relação à sustentabilidade, em 2003, manifestou-se uma definição de construção sustentável marcada como, a união de várias estratégias sendo, uma utilidade para o terreno, planos arquitetônicos, reduzir o consumo e na própria construção onde visam, reprimir o dano ambiental. Desta maneira, protegem os ecossistemas e oferece à proteção dos ecossistemas bem como bem-estar para os ocupantes e saúde para os residentes (ADAM, 2001).

Ao considerar a incorporação de materiais disponíveis nas atividades de construção, é possível mitigar o desperdício e aprimorar a utilização das matérias-primas, com resultados que se refletem em um benefício econômico notável. A redução da quantidade de materiais

desperdiçados e a necessidade reduzida de aquisição de novos insumos propiciam uma economia significativa de recursos financeiros. Além de seu impacto econômico, tal abordagem também se mostra favorável à sustentabilidade ambiental, visto que resulta na minimização do consumo excessivo de recursos naturais e na mitigação dos efeitos adversos sobre o meio ambiente. Ademais, essa prática evidencia um compromisso com a eficiência e a responsabilidade na condução das atividades construtivas. (PAIVA, 2011).

Para mais, é conveniente levar em consideração algumas perspectivas da construção sustentável, tais como, ambiental, econômica e sociocultural (PEREIRA, 2009). Vale ressaltar que, integrar boas práticas sustentáveis na edificação é uma tendência, visto que, os governos, investidores, e associados, apontam, informam e atuam diretamente no setor construtivo a integralizar esses hábitos, buscando uma adaptação ambiental, justiça urbana e econômica (CÔRREA, 2009).

É de referir que as expressões bibliotecas sustentáveis e verdes geralmente são muito utilizadas na arquitetura e construção de uma biblioteca (ALBERTS, 2012). Todavia, não basta apenas ser verde, visto que, é apenas uma etapa no objetivo de ser sustentável. Posto isso, para que uma biblioteca seja verde são necessários alguns processos, tal como, estratégia de ação, serviços, educação ambiental e projeto arquitetônico. Quando ao projeto arquitetônico e a execução do edifício, vale destacar os meios locais para que uma biblioteca seja reconhecida no meio sustentável. Há alguns métodos para receber esse reconhecimento, que devem ser destacados, tal como exemplo, o *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED), (MILLER, 2010).

Por conseguinte, esses caminhos de certificação têm desempenhado um papel fundamental no impulso do desenvolvimento sustentável da indústria da construção no Brasil, incentivando a adoção de práticas mais responsáveis e conscientes. Os caminhos mais utilizados para adquirir uma certificação no Brasil são com a ajuda do LEED, emitido pela *Green Building Council Brasil*, e também pela certificação de Alta Qualidade Ambiental (AQUA), emitido pela Fundação Vanzoline (PEREIRA & SALGADO, 2013).

Sobre o LEED, ele se encarrega de reconhecer e instruir a eficiência e o desempenho ambiental na construção possibilitando diversas formas de certificados, para construções novas, edifícios já construídos, interiores e áreas externas. A forma de avaliação é firmada em pontos responsáveis por fornecer uma classificação de desempenho ambiental. (GBC, 2014).

No que diz respeito, a certificação AQUA, é preciso a implantação de um sistema de controle da edificação que busca atender diversas categorias de qualidade ambiental, tal como a relação do edifício com o seu entorno, a escolha dos materiais e produtos, a gestão de energia, água, conforto visual, olfativo, e outras coisas mais (CTE, 2019).

2.5 Arquitetura Biofílica para Bibliotecas

Quando citado o termo biofílico, entende-se que é apenas ter uma afeição pela existência, denominado assim em 1964 na opinião de Erich Fromm. Em sequência, o assunto desenvolve-se por Edward O. Wilson em 1984, quando em seu livro, discorre toda a importância e feição que o homem sente pela da natureza, onde se observa que esse contato necessário é algo extraordinário (ECO TELHADO, 2019)

No momento presente, com o ritmo de vida frenético o paisagismo se encarrega de aproximar as pessoas da natureza. À vista disso, os locais verdes nas cidades tornaram-se muito mais importante, em vista do que era no passado, para a estabilidade e a qualidade do bem-estar da sociedade que vivem nos centros urbanos (ABBUD, 2006).

No entanto, os locais reservados a jardins e áreas verdes, foram vistos por muito tempo como uma forma de ostentação e nobreza, mas, no momento presente, são entendidos por proporcionarem uma identidade cultural à cidade, além do lazer e bem-estar de todos que vivenciam (FARAH, 2010).

Em função da maneira que se vive atualmente, e de como as pessoas são limitadas na maior parte do seu tempo a se envolverem com a natureza, em razão dos designs recentes, é conveniente a prática da arquitetura biofílica, nas construções, com o intuito de fornecer uma ligação que é tão necessária ao homem (LANDISLAU, 2019).

Ademais, a biofilia é o segredo, não só para tornar o ambiente mais vigoroso, à vista disso, resulta em uma melhor qualidade de vida, para mais, instigam, verifica-se uma melhora no potencial cognitivo, rendimento e a concentração. Além do mais, estudos comprovam que ambientes que utilizam desse design, recebem um aumento na valorização do espaço, não apenas no valor, mas no conceito também, pelo fato de que esses ambientes conseguem atrair maior quantidade de público. Por fim, ao utilizar algumas técnicas arquitetônicas, tal como, claraboias e aberturas para vegetações, através de jardins internos, onde, tendem-se a provocar uma sensibilidade, fazendo com que persistam por mais tempo no local (HEERWAGEN & ILOFTNESS, 2012).

Finalizando, o design biofílico é uma solução exequível da arquitetura atual, que tem como objetivo suprir a carência das pessoas em se relacionar com a natureza, contribuindo para o bem-estar físico e mental dos indivíduos, através da criação de ambientes que se importam com integração da natureza, reforçando a sua importância e forte influência no bem-estar, comportamento e humor das pessoas. À vista disso, umas das estratégias biofílicas são conseguir ser satisfatoriamente aplicadas na biblioteca, é o conceito do "refugio". Em razão de criar pequenos espaços privados e silenciosos, sem perder a conexão com o ambiente principal em que se está inserido (VOBI, 2021?).

2.6 A Evolução da Biblioteca

Foi no Renascimento onde a biblioteca adquiriu o conceito utilizado atualmente, tornando-se um local preocupado com a sociedade e suas necessidades, com o intuito de disseminar a informação e o conhecimento. Possibilitando o acesso dos livros a todos, transformando em um instrumento de estudos e trabalhos (MARTINS, 2002).

Com o passar do tempo, algumas funcionalidades das bibliotecas se perderam ou sofreram algumas transições, por conta de inúmeras razões tal como o descrédito em relação ao governo, que coincide com a diminuição da verba além a implantação de novas tecnologias. É certo que, no momento presente onde existe uma colaboração e união, não existe nenhum motivo para que, a biblioteca não seja capaz de ser anexada com outros órgãos (LINE, 1993).

A demais, é preciso levar em consideração algumas alterações que aconteceram na criação desses prédios. Essas transformações refletem uma visão contemporânea da biblioteca como um espaço inclusivo, dinâmico e adaptável às necessidades dos usuários. A ênfase está em promover a interação social, o acesso democrático à informação e o estímulo à criatividade. Essas novas bibliotecas se tornam verdadeiros centros de aprendizagem e cultura, que atendem às demandas de uma sociedade em constante evolução. (SILVA, 2006).

Os autores ou interagentes, que são ponderados como pessoas importantes, sem dúvida, são além de sujeitos centrais, significam muito para a biblioteca. Diversas mudanças vêm sendo arquitetadas em seus espaços, como, um espaço silencioso com o propósito de estudar, no entanto, da mesma forma serve como um local de câmbio de ideias, conversas, social, experimentação e conhecimento, esses locais, armazenam acervos tanto, físico como digital, proporcionam encontros e eventos. Com isso, determina-se que uma biblioteca contemporânea deve ser fundamentada com base na plataforma de aprendizagem da comunidade (ALONSO ARÉVALO, 2016)

Por conseguinte, a biblioteca atinge seu objetivo de ser um espaço que estimule incentive o conhecimento, sendo democrática, livre e socializadora, preservando a memória e ajudando a construir uma nova sociedade todos os dias (BERNADINO & SUAIDEN, 2011).

Sobre a organização e utilidade das bibliotecas nos tempos atuais, é preciso destacar que esses prédios passaram a ter novas funções, englobando espaços de lazeres, tal como cafés e livrarias. Sobretudo, a importância de um ambiente social na entrada é habitualmente pensada na locação de uma praça, que serve de ponto de encontro para a cidade além de atrair um certo público (LITTLEFIELD, 2011).

Para mais, vale ressaltar que ordenar uma biblioteca pública que tem como objetivo atender às possíveis exigências futuras, exige um estudo meticuloso das premissas e carências da comunidade ao qual se implanta, ou seja, uma logística entre os integrantes da equipe de planejamento. Dito isso, manter-se alerta em relação aos programas e trabalhos tanto os atuais como os futuros da biblioteca, é essencial no momento em que busca conceber um bom projeto arquitetônico. Conseqüentemente, é fundamental definir quaisquer tarefas que servirão à comunidade, com a finalidade de planejar da melhor maneira os ambientes (GALVIN & VAN BUREN, 1959).

2.6.1 Os Desafios para Manter uma Biblioteca Atualizada

Ao longo do tempo, as bibliotecas foram erguidas, destruídas e reerguidas e continuamente apreciadas. Teoricamente, esses edifícios tradicionais atuam com variedades de documentos físicos que são armazenados ou expostos. Com o progresso acelerado da tecnologia e informação, tornou-se necessário uma nova estratégia de preservar esses acervos. Posto isso, os acervos digitais são uma das soluções visto que, esses arquivos podem ser criados já digitalmente ou desenvolvido por meio de digitalização. Findando, esse novo estilo de biblioteca é conceitualmente determinado como uma forma de armazenar inúmeros dados, sejam eles documentos ou até mesmo vídeos. (MORENO, 2008-2009)

Analisando a importância dessa tecnologia, é fundamental a preservação das obras escassas, diante disso o espaço onde será armazenado precisa ser de excelência, dessa forma, evita-se a consulta ao documento principal. Com relação ao modo de armazenamento dos dados digitais, é necessário locais com sistemas computadorizados e servidores (MARCONDES et al., 2006).

Complementando, a carta de preservação do patrimônio digital declara que, os objetos que podem ser digitalizados são imagens, vídeos, gráficos, áudios e sites. Sendo assim, possibilita que esses arquivos possam ser abertos em diversos aparelhos. (UNESCO, 2003).

Uma das formas de definir uma biblioteca moderna e que resolva as deficiências atuais, é aquela que tem a capacidade de unir a biblioteca física e a digital. Em outras palavras, é um ambiente que exhibe uma arquitetura atraente, sem obstáculos e que proporciona uma conexão com qualquer tipo de informação (BARGANHA, 2004).

Por conseguinte, diante de todas essas mudanças tecnológicas e informacionais, o acesso a essas ferramentas tais como, internet e a leitura digital, são amplamente discutidos na atualidade. Dado que, para estar atualizado nos dias de hoje, faz-se necessário ainda estar envolvido com esses recursos, todavia, é fato que a maioria da comunidade carece do acesso a esses mecanismos digitais. Em razão da ineptidão de conseguir livros e eletrônicos, a população desajudada necessita recorrer aos espaços da biblioteca (BERNARDES, 2013).

A biblioteca é capacitada para disponibilizar recursos digitais, a exemplo dos tablets e computadores, onde o usuário consegue circular pelo prédio e explorar diversos mecanismos de estudo. Além do mais, uma biblioteca contemporânea consegue expor seu acervo totalmente para todas as categorias de necessidades especiais, por ajuda de softwares e estratégias que auxiliam essas pessoas. Em vista disso, propicia no decorrer do tempo a capacidade de todos acessarem a informação (RIBEIRO & FERREIRA, 2016).

2.7 Conforto Ambiental no Ambiente de Bibliotecas

Através das diversas estratégias estudadas nos últimos tempos sobre as condições de conforto das instituições de ensino, mesmo que em sua maioria aplicada em salas de aula, grande parte dessas técnicas têm potencial para ser transportada e aplicada em bibliotecas (CORGNATI et al., 2007).

Dito isso, para uma biblioteca ter um conforto ambiental, faz-se necessário prever as expectativas dos indivíduos, visto que, para que um aluno consiga aprender de um modo mais fácil, é necessário um ambiente tranquilo, seguro, saudável e confortável (SCHNEIDER, 2002).

Ademais, para promover o melhor conforto exequível para o usuário de qualquer edificação ou ambiente, o conforto ambiental é um dos fatores mais relevantes. O indivíduo tem uma otimização no contexto da qualidade de vida e de bem-estar quando seu corpo consegue executar suas funções sem ser subjugado ao cansaço ou tensão, até mesmo o térmico. A arquitetura detém de várias aplicações, uma delas é entregar viabilidades térmicas adequadas ao conforto térmico do indivíduo dentro das edificações, independentemente do estado climático do lado de fora (FROTA, 2003).

Desta forma, quando observado os recursos naturais do ambiente é necessário olhar com mais atenção, uma vez que, o ambiente será usado tanto para o trabalho quanto para o estudo,

diante disso, alguns pontos, como ventilação e iluminação naturais auxiliam na concepção de um local mais saudável. Sendo assim, é preciso elaborar um ambiente empregando as melhores estratégias de construção que se encontra correlacionada a qualidade de vida (GASPERINI, 1988).

A respeito da ventilação natural, quando manipulada, é uma estratégia eficaz no conforto térmico em climas quentes. Todavia, é preciso conhecer as particularidades dos ventos na região, tal como, velocidade, periodicidade e direção, com o propósito de encontrar o melhor planejamento para o ambiente. A forma como o ar se movimenta na estratégia de ventilação cruzada, contribui para que aconteça o fenômeno de convecção, que aumenta a evaporação conforme o indivíduo transpira. Contudo, nos estágios onde o vento não exerce força, sendo quase inexistente, é exequível criar essa força de ar através das variadas temperaturas dissemelhantes no interior da edificação. Sugerindo, pontos altos, para que o ar mais quente saia, desse modo, permitindo que o ar frio entre por uma abertura mais baixa, criando uma brisa (CORBELLA & YANNAS, 2003).

Embora a temperatura não seja uma grande preocupação em bibliotecas bem projetadas, é fundamental garantir uma termorregulação adequada para preservar o conforto térmico dos usuários. Além disso, um ambiente com temperatura controlada é essencial para a preservação dos materiais bibliográficos, evitando danos causados por variações extremas de calor ou frio. Portanto, a manutenção do equilíbrio térmico é uma medida importante para assegurar tanto o bem-estar dos frequentadores quanto a conservação do acervo. (CHARLES, 2003).

Quanto a iluminação, no momento em que o sujeito é posto em um local para buscar informações ou executar tarefas e tudo ocorre de uma forma que atenda a expectativa, torna-se capaz de afirmar que esse ambiente é confortável. Onde, um dos pontos mais importantes nesse ambiente é a luz bem trabalhada, visto que, todos esses afazeres serão feitos perante a uma iluminação (FROTA, 2003).

Dessa forma, a iluminação de uma biblioteca deve ser apropriada para que o usuário consiga observar com clareza o objeto de leitura, que geralmente são livros ou tela de um computador, que por muitas vezes, acontecem por um longo período de tempo, sem que aconteça algum tipo de fadiga (ATMODIPOERO & PARDEDE, 2004).

Não obstante, a iluminação pode ser uma das peças mais importantes em uma edificação, uma vez que, tanto as cores como a luz influenciam na emoção e no temperamento, logo, o ambiente é capaz de sofrer transformações, por um único contato com o interruptor, a iluminação dentro de um ambiente deve funcionar como um teatro e produzir emoções. Desta forma, o mais importante quando se refere a iluminação, é que ela além de tudo seja útil.

Conquanto, para que não exista uma modificação nos tons das cores dos ambientes, a luz e a cor precisam ser consideradas juntas, além do que, a forma como será refletida é capaz de sofrer alterações também (GURGEL, 2003).

No que diz respeito a cores nos ambientes, o arquiteto precisa pensar com cautela na organização, determinando o papel de cada ambiente e de quem vai utilizar. Há de se referir, se o espaço precisa ser monótono ou se necessita de concentração. No que diz respeito a cores nos ambientes, aconselha-se o uso de alguns tons mais variados, com o objetivo de tirar o aspecto de um ambiente entediante. Além disso, com espaços amplos, há a possibilidade de ser dividido através de cores definidas para cada ponto, por consequência, evita-se a aparência de salas cinzas. Com a finalidade de uma função onde pede mais concentração, aconselha-se cores mais sóbrias, em razão de evitar distrações (GRANDJEAN, 1983).

Devido à natureza das atividades realizadas em bibliotecas, que envolvem leitura, estudo e pesquisa, é essencial proporcionar um ambiente com bom conforto acústico. Sendo assim, minimizar ruídos externos e internos que possam distrair os usuários, permitindo que se concentrem plenamente em suas tarefas. Além disso, o conforto acústico contribui para criar uma atmosfera tranquila e propícia à reflexão, favorecendo a absorção e o processamento da informação. Portanto, a consideração do aspecto acústico é fundamental para garantir a qualidade do ambiente bibliotecário. (ZANNIN & MARCON, 2007).

Quanto as atividades praticadas nas bibliotecas, são definidas como "sensíveis a ruído" por necessitarem de uma certa concentração, portanto mesmo que um ruído seja determinado como "baixo", pode ocasionar resultados indesejáveis sobre seus visitantes e conseqüentemente acarretando na qualidade de aprendizagem que se pode ter no ambiente (KROEMER & GRANDJEAN, 2005).

No que se refere a poluição sonora, é um dos principais problemas ambientais na atualidade, afetando a maior parte dos indivíduos. À vista disso, o conforto acústico, é imprescindível para estabelecer prazer, se por ventura, haja a ausência dessa estratégia acústica, tanto o bem-estar como a eficiência do ser humano cai consideravelmente (ZANNIN, 2002).

Na hipótese de o barulho ser constante, mesmo que baixo, resulta-se em nervosismo e desgosto, dessa forma o humor se intensifica prejudicando inclusive a percepção, dificultando a possibilidade de aprender algo novo (JONES, 1996).

Ademais, o problema vem se agravando cada vez mais, em virtude de ter, cada vez mais fontes para ocasionar esse problema. Por outro ângulo, as construções são frequentemente erguidas sem elaborar nenhum plano para amenizar o problema (LOSSO et al., 2002). Por essa razão, o arquiteto tem a capacidade de prever e escolher materiais e proteções, além de estudar

a melhor forma para o posicionamento das aberturas, logo, evita-se o problema acústico no espaço (GURGEL, 2003).

Finalizando, desenvolver um projeto é um trabalho muito melindroso, no qual encontra-se vários princípios já empregados, não apenas artísticos, mas também técnicos, no qual, frequentemente o artístico reina em relação ao técnico, por vezes de forma prática e espontânea. Portanto, o arquiteto deve pensar e ponderar tais pontos, com o propósito de que a sua arquitetura não seja apenas agradável os olhos (MACIEL, 2006).

2.8 Interiores eficientes para espaços que guardam acervos

As bibliotecas em geral possuem uma enorme quantia de livros em seus acervos, dito isso, a degradação desses livros pode ser acelerada, se não houver um bom controle de humidade, temperatura, qualidade do ar e iluminação (URGELLÈS & CREHUET, 2001).

Ademais, o desprovemento de ventilação é prejudicial a documentos, carecendo de instalações e técnicas que, impossibilitem o acesso de um ar qualquer nos acervos. É adequado a utilização de equipamentos que regulem e condicionem o ar sempre fresco e para preservar uma ventilação limpa, ademais, esse cuidado com o ar do local é essencial para sustentar a temperatura e a umidade, porém é custoso. Em vista disso, este fator é reduzido se utilizado, no momento da concepção do edifício, utilizando materiais de conforto térmico, uma ventilação bem planejada ou com uma boa organização dos espaços, logo, se isolados as fachadas, aberturas e coberturas, conclui-se um menor consumo de energia que esses equipamentos venham a utilizar (GUINCHAT E MENO, 1994).

Por essa razão, as superfícies envidraçadas, sem um cuidado em relação a radiação solar, permitem um incômodo visual, além de, acrescentar de forma imediata, temperatura nos ambientes. Uma forma de se evitar a entrada dessa radiação direta é evitada quando utilizado componentes de proteção que tem o objetivo de difundir a luz, como as estantes de luz ou bises reguláveis (MASCARÓ, 2012).

Além de tudo, uma biblioteca bem condicionada tem como benefício o aumento da durabilidade dos acervos, uma estratégia que pode ser aplicada em bibliotecas que dispõe de ventilação natural é o cuidado com a temperatura entre 18°C e 24°C e umidade relativa entre 45% e 55% no decorrer de todo o ano, dessa forma possibilita variações entre os dois valores e minimizam as diárias, e assim, o fornecimento de ventilação adequada tem como finalidade impedir bolsões de ar, que ajudam na propagação de mofo (TRINKLEY, 2001).

Sobre a iluminação, pelas bibliotecas guardarem uma enorme quantidade de livros, é considerável pensar em uma iluminação que ajude na sua deterioração. Sendo assim, deve-se

optar por ambientes com lâmpadas em tonalidades mais amareladas, que contribuem para eliminar a radiação ultravioleta e infravermelha, que são relacionadas às reações fotoquímicas que são perigosas para os materiais (FLIEDER E DUCHEIN, 1993).

No caso de barulhos, existem estratégias para reduzir, ao mínimo os ruídos no interior de uma biblioteca, tanto pelo cuidado acústico como também pela organização dos ambientes. Analisar o isolamento da sala de leitura ou de qualquer atividade de natureza ruidosa, tendo como exemplo, ambientes para reuniões, crianças e oficinas, isto posto, é primordial a utilização dessa estratégia, visto que, ameniza consideravelmente o ruído além de reduzir o uso de outras estratégias.

No que se diz respeito as qualidades do piso ideal, o Ministério da Cultura Brasileiro, destaca que as bibliotecas públicas implantadas em regiões com o clima abafado devem empregar materiais que afastem calor, por exemplo, os pisos cerâmicos e grani lite, além do mais, se atribui a característica de ser de um material de maior resistência (BRASIL, 2000).

A respeito do piso modelo para uma biblioteca, este deve conter algumas qualidades para que auxiliem na preservação dos acervos e no conforto, sendo assim, deve ser silencioso, impermeável, que não seja propício a infestações de insetos, que não exale nenhum tipo de poluente danoso e que seja uma manutenção exequível (TRINKLEY, 2001).

À vista disso, não é aconselhável a utilização de pisos em materiais de madeira e carpetes, em razão de emitirem gases dos adesivos que é utilizado em sua fixação, não são impermeáveis, além de facilitarem a aumento de insetos e o desenvolvimento de mofos (ALMEIDA, 2000).

No que tange a cor, nunca foi tão importante pensar nas cores de um ambiente atualmente, tal posto que, quando bem organizado a utilização das cores nos espaços, principalmente de trabalho e estudo, produzem maiores estímulos e satisfação no decorrer das funções nesses ambientes. Quando direcionada a luz em pontos estratégicos em conjunto com uma iluminação apropriada no local, provém uma economia no consumo de energia e um acréscimo na produtividade (IIDA, 1992).

3. ESTUDO DE CASO

3.1 Hayden Library

Hayden Library, localizado em Cambridge/MA, EUA, é um projeto que foi criado com o objetivo de proporcionar vínculos entre as pessoas, criando um novo modelo de espaço para o campus, sendo assim, é elaborado um ambiente acolhedor, inclusivo e saudável. O escritório Kennedy e *Violich Architecture* utilizaram um conceito no design chamado de “*Research Crossroads*”, onde, elaboraram espaços flexíveis, colaborativos e eficientes que atendem às necessidades únicas de pesquisa e aprendizado do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT). Para o melhor entendimento, a figura 03 exemplifica os pontos citados.

Figura 3: Pátio da Biblioteca Hayden no MIT.



Fonte: John Horner (2021)

Ademais, a construção potencializa a utilização da luz natural, além de belíssima, a edificação estende-se em direção ao pátio, onde encontra-se, um jardim florestal que traz um certo ar de acolhimento para a biblioteca, a configuração do prédio desmancha os limites entre interior e exterior (MIT, 2021). Para a compreensão dos pontos citados, a figura 04 serve de auxílio, exibindo o interior da área de estar da biblioteca.

Figura 4: Área de Estar da Biblioteca Hayden no MIT.



Fonte: John Horner (2021)

Destaca-se no edifício de dois andares a fileira de janelas retilíneas que são erguidas de forma elegante a 11 metros de altura, diferente do seu interior que é comum, além do mais, foi necessário alinhar o edifício aos códigos atuais da HVAC, acessibilidade e sustentabilidade, além de se tornar uma biblioteca LEED Gold, que inclusive, atende aos critérios *Living Building Challenge* e *Fitwel* que a torna um ambiente saudável, sem utilização de materiais tóxicos. Para o melhor entendimento dos volumes e formas citadas, a figura 05, exemplifica os pontos citados através de uma das fachadas do Hayden.

Figura 5: Fachada da Biblioteca Hayden no MIT.



Fonte: John Horner (2021)

Concluindo sobre seu design, onde o antigo abordava uma arquitetura moderna em suas linhas retilíneas, a reforma introduz um pouco de ousadia com os vazios, elementos curvos e diagonais com diversos materiais. Desse modo, caminhar pela biblioteca torna-se uma experiência incrível, é admirável o modo como que os espaços se abrem de forma dramática, no entanto existem diversas áreas aconchegantes (SUZANNE, 2022).

3.2 Biblioteca Monteiro Lobato

A reforma realizada no prédio público designado aos correios e hoje instalada a Biblioteca Monteiro Lobato, localizada na cidade de São Bernardo do Campo/SP, BR, na qual, foi proposto uma arquitetura com o objetivo de introduzir de forma adequada a construção com o seu entorno, em geral, além da busca pelo conforto ambiental a construção prevê um melhor desempenho no consumo, estabelecendo novas técnicas e soluções. Dito isso, a biblioteca em seu pavimento térreo trabalha no estilo “biblioteca aberta”, sendo assim, o indivíduo tem acesso direto ao acervo, após ter sua entrada autorizada evidentemente, a respeito do segundo pavimento, fica estabelecido para fins administrativo e ambientes mais resguardados (MMBB, 2016). Para a compreensão dos pontos citados, a figura 06 serve de auxílio, exibindo uma das fachadas da biblioteca.

Figura 6: Fachada Frontal da Biblioteca Monteiro Lobato.



Fonte: (CAIROLI, 2014)

No que diz respeito a estética da construção, quaisquer componentes não estruturais serão derrubados, afim de construir um ambiente único que é setorizado pelas estantes curvas de baixa estatura do acervo. Conforme é na figura 7, onde a mesma, exhibe o interior e o mobiliário dos acervos da biblioteca.

Figura 7: Ambiente Interno da Biblioteca Monteiro Lobato.



Fonte: (CAIROLI, 2014)

Ademais, o fechamento é realizado com vidro fixo, que contém abertura somente na parte superior do edifício, uma grade é prevista próxima das vidraças, afim de assegurar-se de danos bem como a proteção solar. Empregando essa estratégia, a biblioteca pode explorar melhor o

seu entorno, com a utilização dos jardins, com o fim de atrair o público a utilizar o espaço (VITRUVIUS, 2019). Para a melhor compreensão da estratégia citada, a figura 8, exibe tanto a fachada posterior como a lateral da biblioteca.

Figura 8: Fachada Posterior da Biblioteca Monteiro Lobato.



Fonte: (CAIROLI, 2014)

Finalizando, a biblioteca arquiteta uma ampla utilização do concreto, afim de harmonizar com a arquitetura já empregada na edificação, nesse anexo, será previsto espaços multiuso além de um café, que poderá ser utilizado em horários que a biblioteca não está operando. (ARCHDAILY, 2019).

3.3 Biblioteca Pública Municipal Professora Regina Helena Bongiovani Moscatto

A Biblioteca Pública Municipal Professora Regina Helena Bongiovani Moscatto, localizada na cidade de Sinop/MT, BR, de acordo com a assessoria, a biblioteca é intitulada como um local voltado para a realização de pesquisas, além de proporcionar a utilização da população em suas buscas por informações e conhecimentos, em vista disso, o edifício dispõe de um acervo com mais de 25 mil exemplares, desde revista, livros e mídias, que são obtidos através de doações. Acervos esses, que são dispostos em prateleiras com uma estética simples e sem funcionalidades, além do armazenamento, dentro deste mesmo local, funciona o espaço de leitura e recepção, de forma que não haja nenhuma privacidade ou silêncio. (ARAÚJO, 2017). A figura 9, tem como função, contribuir para o entendimento do assunto, exibindo o interior da biblioteca.

Figura 9: Interior da Biblioteca Pública Municipal prof. Regina Helena Bongiovani Moscatto.



Fonte: (JÚNIOR, 2017)

De acordo com a biblioteconomista Darcelia Lopes Vargas, a biblioteca tem como objetivo assegurar-se de que todos tenham acesso ao local, sem a discriminação de cor, classe e qualquer outro motivo, para que desta forma, consigam buscar a informação ou conhecimento que lhe faltam (SINOP & UNEMAT, 2019). Para a melhor compressão dos assuntos abordados até o momento e futuros, figura 10 serve de auxílio, exibindo a fachada da biblioteca de Sinop.

Figura 10: Fachada da Biblioteca Pública Municipal prof. Regina Helena Bongiovani Moscatto.



Fonte: (JÚNIOR, 2017)

Ademais, Veridiana Paganotti, afirma que a mudança para esse novo prédio ajuda no bem-estar dos usuários além de contribuir para o cuidado do acervo, visto que, antigo local necessitava de altos custos, dito isso, a biblioteca atualmente pode organizar e distribuir melhor seus investimentos no conforto e na qualidade da construção (Mendes, 2017).

4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, serão descritos todas as técnicas e processos para o desenvolvimento do trabalho. Portanto, a metodologia de pesquisa limita-se a três métodos. À vista disso, a primeira trata-se da pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo realizar uma investigação por meio de informações teóricas e fundamentadas, divulgadas por meio impressos e eletrônicos, tal como, artigos, livros, web sites. Seja qual for, todo trabalho científico inicia-se por meio da pesquisa bibliográfica. (FONSECA, 2002).

Além disso, o uso desse modelo de pesquisa também incentiva o investigador a adotar uma abordagem analítica e imparcial na análise dos resultados, garantindo a validade e confiabilidade dos dados obtidos. Com estratégias bem embasadas, é possível evitar vieses e preconceitos, proporcionando uma visão mais abrangente e precisa sobre os problemas estudados. Dessa forma, a pesquisa se torna mais rigorosa e as conclusões obtidas possuem maior credibilidade científica (LIMA & MIOTO 2007).

Adicionalmente, esse modelo de pesquisa é amplamente utilizado quando se busca compreender a complexidade de uma adversidade, explorando diversas abordagens e pontos de vista para obter uma visão completa do problema em estudo. Além disso, a realização do trabalho na plataforma do “*Word*” oferece vantagens como a facilidade de formatação, organização e compartilhamento de informações, contribuindo para a eficiência e colaboração no processo de pesquisa. Com isso, o investigador pode concentrar seus esforços na análise e interpretação dos dados, proporcionando resultados mais robustos e fundamentados (GIL, 2007).

Com relação, a segunda forma de pesquisa, foi realizado uma pesquisa *web survey*, na plataforma do “Google Forms”, com perguntas organizadas e difundidas aos moradores de

Sinop-MT e região. A pesquisa, é caracterizada por investigar e obter ideias de forma direta com um conjunto de pessoas que tem interesse no assunto. Refere-se a um processo frutuoso, principalmente em pesquisas descritivas (SANTOS, 1999).

Para mais, a *web survey* é formada por três pontos, o primeiro é que a pesquisa é dirigida pela própria pessoa que está respondendo, sem que tenha qualquer tipo de interferência. O segundo ponto trata-se, de um modelo automatizado para que seja simples e rápida, para que motive o usuário a continuar respondendo às perguntas. Por fim, a utilização de artifícios visuais como, vídeos, imagens, cores, o que difere das pesquisas habituais (COUPER, 2001).

Fechando esse estilo de pesquisa, o respondedor não pode ser identificado, havendo uma discrição dos seus dados pessoais, com a finalidade de buscar uma resposta autêntica do indivíduo. (TATIANA & DENISE, 2009).

Findando a respeito do último método de pesquisa, o qual será realizada por meio de um estudo de caso. Dito isso, o estudo é caracterizado por qualificar diferentes tipos de pesquisas, onde, recolhem e anotam informações de um caso em particular ou de vários, com o objetivo de estruturar um relatório organizado e crítico, ou então, avalia-lo de forma analítica, pretendendo aplicar decisões a respeito ou propor uma transformação (ABDULMASSIH, 2013).

Ademais, esse estudo de caso, demanda de uma busca melindrosa de dados que possibilitam alcançar o assunto estudado, para que dessa forma possa planejar a melhor forma de garantir a compreensão completa da metodologia aplicada (VIEIRA et. al., 2014).

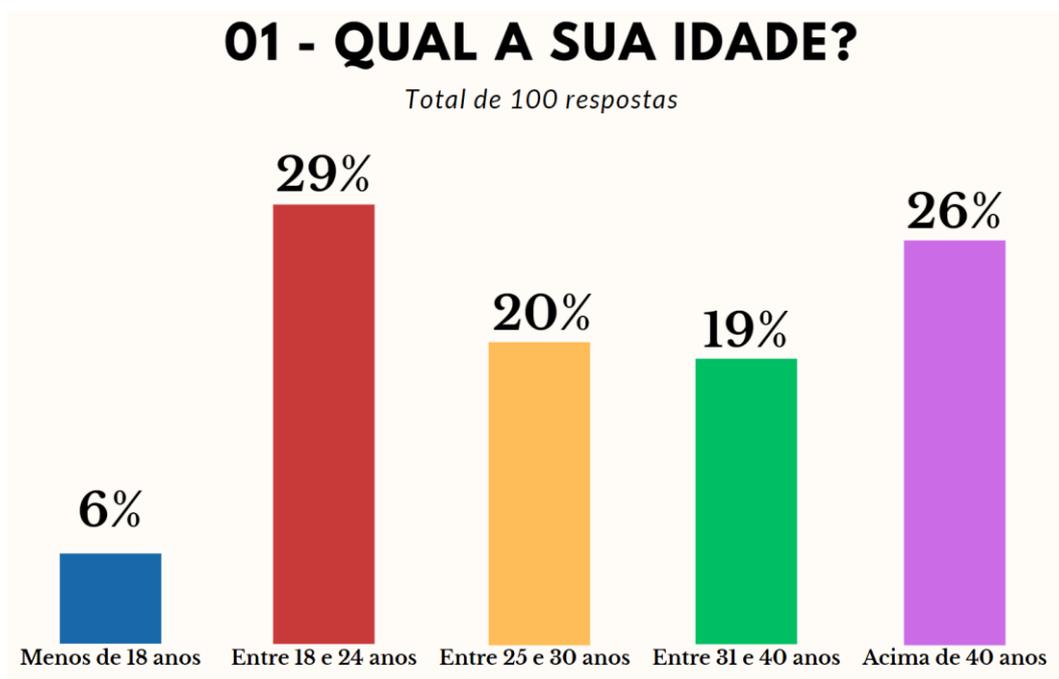
Quanto ao projeto, o software Revit na concepção de projetos desempenha um papel fundamental na otimização e eficiência do processo de design. Por meio da sua plataforma integrada e recursos avançados, o Revit permite a criação de modelos tridimensionais detalhados, facilitando a visualização e a análise de projetos de forma precisa. Além disso, o Revit promove a colaboração entre os membros da equipe, permitindo o compartilhamento de informações em tempo real e a integração de disciplinas diferentes. Com isso, o Revit proporciona maior precisão, redução de erros e um fluxo de trabalho mais eficiente, resultando em projetos de alta qualidade (BATISTA, 2020).

5. ANÁLISE DE DADOS

Com o objetivo de compreender e sustentar a escolha do tema, a pesquisa de campo foi elaborada através de um questionário, no “Google Forms”, que se encontra no apêndice, desenvolvido com perguntas abertas e fechadas, com a finalidade de compreender opinião do entrevistado, por conseguinte, abaixo segue os dados e ponderações em relação aos 100 questionários analisados entre os dias 23/10/2022 a 25/10/2022.

Com o objetivo de chegar a essa quantidade de entrevistados, foi direcionado um link para os universitários, familiares e grupos de amigos, com o propósito de que tenha uma maior diversidade de indivíduos, ademais, tem o interesse de alcançar a melhor solução e estratégia para o objetivo da pesquisa, que é propor uma biblioteca pública para a cidade de Sinop-MT.

Gráfico 01: Idade dos entrevistados?



Fonte: Próprio (2022)

Com relação a primeira pergunta do questionário, a qual tinha como meta, compreender a idade dos entrevistados. Os resultados apanhados foram, 29% deles tem entre 18 e 24 anos, em sequência, 26% tem a idade acima de 40 anos, com relação a idade entre 25 e 30 somam-se 20% das pessoas que responderam, totalizaram cerca de 19% de indivíduos entre 31 e 40 anos, em vista disso, apenas 6% tem a idade até 18 anos.

Mediante a essa análise, observa-se que o perfil social da cidade de Sinop que teve interesse no assunto, desenrolou-se em uma média ideal, revelando que o interesse pelo tema parte de todos. Com isso, percebe-se a importância de criar ambientes para esses públicos, com características de socialização, visto que, separar pessoas socialmente não é viável. No entanto, apesar das crianças não somarem na pesquisa, vale destacar que, é preciso pensar em espaços para elas, dado que, eventualmente boa parte dessas pessoas venham a ter ou tem filhos.

Na segunda questão foi levantado o gênero de cada respondente, e compreende-se que a grande maioria das pessoas que responderam ao questionário em sua maioria provém de mulheres, onde somam 74% e conseqüentemente 26% deriva-se por homens. Sendo assim, somando a maioria do gênero feminino dos indivíduos, torna-se viável pensar em ambientes de interesse feminino, embora não possa haver um isolamento entre os gêneros.

Abrangendo mais o assunto, a terceira questão infere-se ao hábito de ler dos entrevistados, isto posto, soma-se 70% dos indivíduos que demonstram o interesse e o hábito pela leitura e, portanto, 30% não são habituados a essa prática.

Diante dos dados obtidos, entende-se que há considerável parcela que se familiariza e sente prazer pela leitura, logo, a importância de ter espaços para essas pessoas é indispensável, visto que a biblioteca existente não proporciona um local apropriado para uma leitura prazerosa.

Referindo-se um pouco mais a arquitetura, a quarta questão tange a relação do ambiente com o leitor, onde busca compreender se os entrevistados concordam que um espaço bem projetado pode influenciar e tornar uma leitura agradável. Com isso, nota-se que foi quase que unânime as respostas, no qual 98% dos indivíduos acreditam na importância de um espaço bem arquitetado e apenas 3% dos respondentes acreditam que um espaço não pode tornar uma leitura agradável.

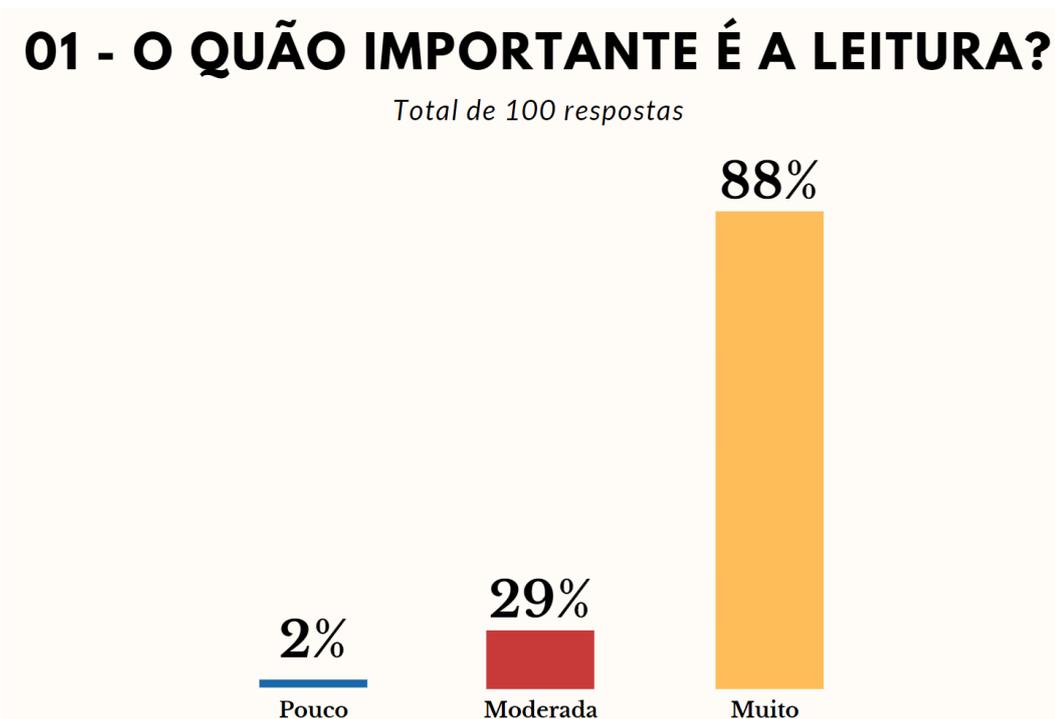
Sendo assim, verifica-se a importância do estudo da arquitetura, tornando-se ainda mais viável o serviço do arquiteto, em razão de todo o conhecimento que esse profissional adquire a respeito do conforto ambiental, sendo capaz de solucionar o problema.

Articulando sobre cidade de Sinop-MT, a quinta pergunta tem como finalidade, constatar a existência de um ambiente que estimula a prática de ler, dessa forma, resulta-se em 93% dos

indivíduos discordando da presença desses espaços e 7% acreditam que sim, acha-se espaços com esse objetivo.

Diante do obtido da pergunta, recomenda-se que esses espaços precisam ser mais evidentes e convidativos, uma maneira de solucionar esse problema é utilizando a arquitetura, criando uma fachada mais imponente, convidativa e visível, para que todos tenham como referência o local em mente.

Gráfico 02: Importância da Leitura.



Fonte: Próprio (2022)

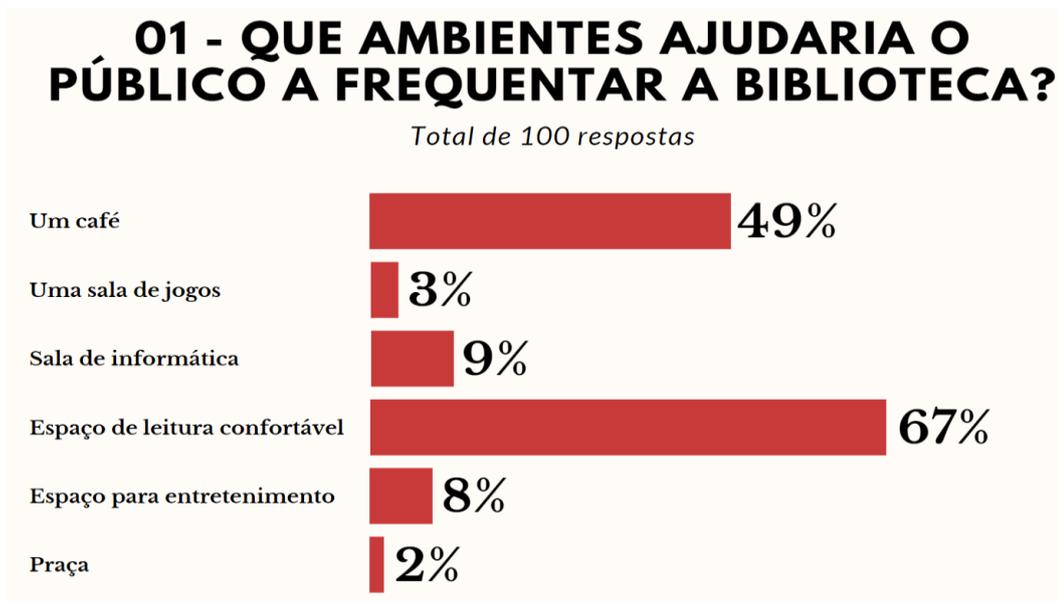
Prosseguindo para a leitura em si, a sexta questão aborda o quão importante é a prática da leitura para eles, no qual o apuramento mostra que 88% dos respondentes entendem que tal prática é muito importante, seguindo de 10% concordando que ter o costume de ler ajuda em partes, e finalizando com 2% julgando a leitura sendo pouco significativa.

Posto isso, é possível concluir que uma maioria considerável acredita na importância da leitura, somando ainda mais para implantação de um local para esse hábito, e conseqüentemente com o tempo, diminuir o restante das porcentagens.

A prática da leitura demonstra impacto positivo no processo de aprendizagem dos estudantes, uma vez que favorece o adequado funcionamento da memória e aprimora a capacidade interpretativa, mantendo o raciocínio ativo. Adicionalmente, a leitura propicia ao leitor um conhecimento abrangente e diversificado em relação a uma ampla gama de assuntos.

Aqueles que cultivam o hábito da leitura são capazes de engajar-se em diálogos sobre temas variados e de formar opiniões embasadas em fundamentos sólidos (PORTO, 2022).

Gráfico 03: Ambientes que estimulam a visita à biblioteca.



Fonte: Próprio (2022)

Desenvolvendo sobre o plano de necessidade de uma biblioteca, a sétima pergunta sugere alguns ambientes que acreditam ser convidativos para uma biblioteca, além de deixar uma área para sugestões de outros ambientes, é possível marcar mais de um local que os respondentes acreditam ajudar no objetivo. Apurando os resultados, nota-se duas recomendações importantes que são uns espaços confortáveis para leitura, somando 67% das respostas e 49% proveniente de um café, ademais, houve retornos a respeito de uma sala de informática com 9% das sugestões e 8% a respeito de um local de entretenimento, seguido de 3% para a implantação de uma sala de jogos, findando com 2% sugerindo uma praça.

Com base nas respostas, nota-se que a presença de espaços de socialização bem planejados e confortáveis, é capaz de instigar o uso do prédio, além da necessidade de incluir alguns lazeres. Uma biblioteca que integra uma cafeteria tem por objetivo primordial fomentar a prática da leitura, estimular o processo de aprendizagem e viabilizar ao cliente a vivência de momentos aprazíveis e recreativos, independentemente do contexto físico em que se encontre, desde que tenha ao lado, um bom livro (MÍDIAMAX, 2016).

Citando a biblioteca existente na cidade, a oitava e penúltima pergunta tem como propósito saber a porcentagem de pessoas que já visitaram a biblioteca da cidade de Sinop-MT,

constatando que 69% das pessoas que responderam a pergunta nunca visitaram o local, sendo assim, apenas 31% já frequentou o a biblioteca.

Desta maneira, é demonstrado como a biblioteca é desvanecida na comunidade, além de, enfatizar que o local não precisa apenas de um bom acervo, mas também de novas funções no ambiente, para que desse modo, novos indivíduos frequentem o local.

Finalizando com a nona pergunta que faz referência, de como é importante implementar uma biblioteca mais moderna e funcional para a cidade de Sinop-MT, resultando em 99% dos respondentes afirmando que sim, é extremamente importante a implantação da construção, e apenas 1% acredita que essa edificação não seja importante para a cidade.

Compreendendo-se que, quase unanimemente os indivíduos acreditam na importância do tema, conclui-se que, é viável a implantação de nova sede para a biblioteca de Sinop-MT, sendo ela mais moderna e funcional, e sobretudo, contribuindo para a cultura dos leitores e além de colaborar para um novo espaço de socialização. O acesso à leitura configura-se como uma modalidade de sociabilidade que se revela profundamente enriquecedora, pois viabiliza a fusão harmoniosa entre lazer e conhecimento. A prática da leitura, quando integrada a ações socioeducativas, desempenha uma função de relevância primordial, na medida em que possibilita aos jovens a revisão de conceitos preexistentes e, inclusive, a reconfiguração de suas visões de mundo (MAGNUS, 2012).

6. MEMORIAL JUSTIFICATIVO

6.1 A Cidade

Sendo a 4º maior cidade do estado de Mato Grosso, as margens A cidade de Sinop é a 4º maior cidade do estado de Mato Grosso, cerca de 500 quilômetros da capital Cuiabá, situado na região Centro-Oeste do Brasil, as margens da Rodovia Federal BR 163, sentido Cuiabá-Santarém. Por meio dela é difundida sua economia além da região, que se constitui principalmente do agronegócio. Apontada como uma segunda capital que reúne cerca de 23 municípios vizinhos, dentre eles Itaúba do Norte, Santa Carmen, Cláudia, Tapurah, Vera e Sorriso. Conforme visto na figura 11 (PREFEITURA DE SINOP, 2023).

Figura 11: Sinop e seus municípios confrontantes.



Fonte: Portal Mato Grosso, (2010).

Como mencionado, Sinop é conhecida como a “Capital do Nortão” beirando uma população de 200 mil habitantes. Dito isso, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgou em 2022 uma prévia da população dos municípios do estado do Mato Grosso, onde Sinop é apontada com 199.698 mil habitantes, mantendo-se na quarta colocação dentre os 141 municípios mato-grossenses (PREFEITURA DE SINOP, 2022).

O nome da cidade tem sua origem nas iniciais da empresa Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná (SINOP), responsável pela implementação do projeto urbano na região. Fundada em 1970, a cidade foi oficialmente estabelecida em 1974, em consonância com a política de ocupação da Amazônia Legal Brasileira implementada pelo Governo Federal naquela época. Essa iniciativa visava promover a colonização e desenvolvimento da região amazônica. (PREFEITURA DE SINOP, 2023).

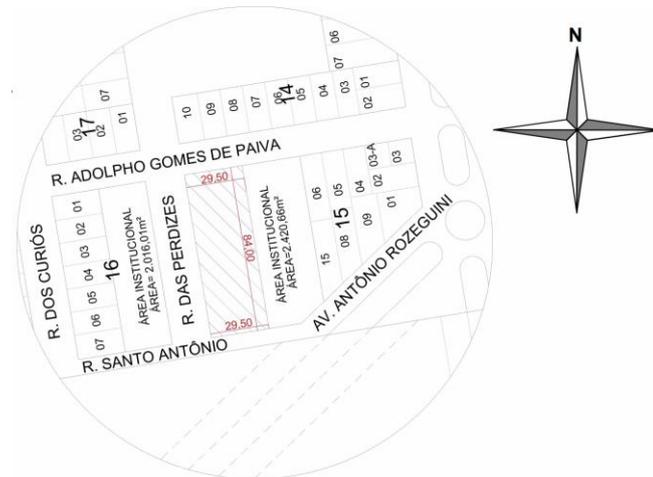
A partir da década de 1990, a cidade de Sinop conseguiu firmar-se como um polo econômico multifacetado, abrangendo setores comerciais, industriais, universitários e especializados em serviços médicos. Destaca-se como uma das localidades brasileiras de maior crescimento e atratividade para investimentos empresariais. Nesse contexto, ocorreu uma descentralização da economia, que anteriormente estava centrada no agronegócio e pecuária, passando a ceder espaço significativo para o setor da construção civil e mercado imobiliário, impulsionados pela presença de grandes investidores que se estabeleceram na região. Essa transformação impulsionou ainda mais o desenvolvimento econômico da cidade, consolidando sua posição como um importante centro regional. (PREFEITURA DE SINOP, 2023).

6.2 O Terreno

Por conta do plano diretor ser antigo (2006) o terreno não está dentro do mesmo, no entanto a prefeitura da cidade de Sinop em novembro de 2021 juntamente com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano na revisão e elaboração de um novo plano que vem sendo atualizado no próprio site da prefeitura. De acordo com o plano atual, o terreno está mais próximo da ZRE – Zona Residencial Exclusiva (PREFEITURA DE SINOP, 2023).

Foi escolhido para a implantação da biblioteca pública no bairro Residencial Nossa Sra. Aparecida, quadra 15, rua das Perdizes entre a rua Adolfo Gomes e a rua Santo Antonio, possuindo uma área de aproximadamente 4.898,66m², optou-se por utilizar parte do terreno somando cerca de 2.478,00m². O lote está em ponto favorável para um fácil acesso e uma boa segurança estando em ruas pouco movimentadas e a menos de 600 metros das grandes avenidas Bruno Martini e André Antônio Maggi. A figura 12 tem como finalidade, exibir a localização e os confrontantes do terreno.

Figura 12: Terreno e Confrontações.



Fonte: Próprio, (2023).

A respeito da infraestrutura estabelecida o terreno é favorecido por asfaltamento, transporte público e captação de lixo. Ademais, terreno encontrasse em uma topografia plana, e não possui vegetação arbórea plantada, seu entorno encontrasse edificações residenciais e terrenos institucional e uma grande área aberta sem um fim estabelecido, bem como mostra as figuras 13 e 14.

Figura 13: Fachada voltada para o Nordeste.



Fonte: Próprio, (2023).

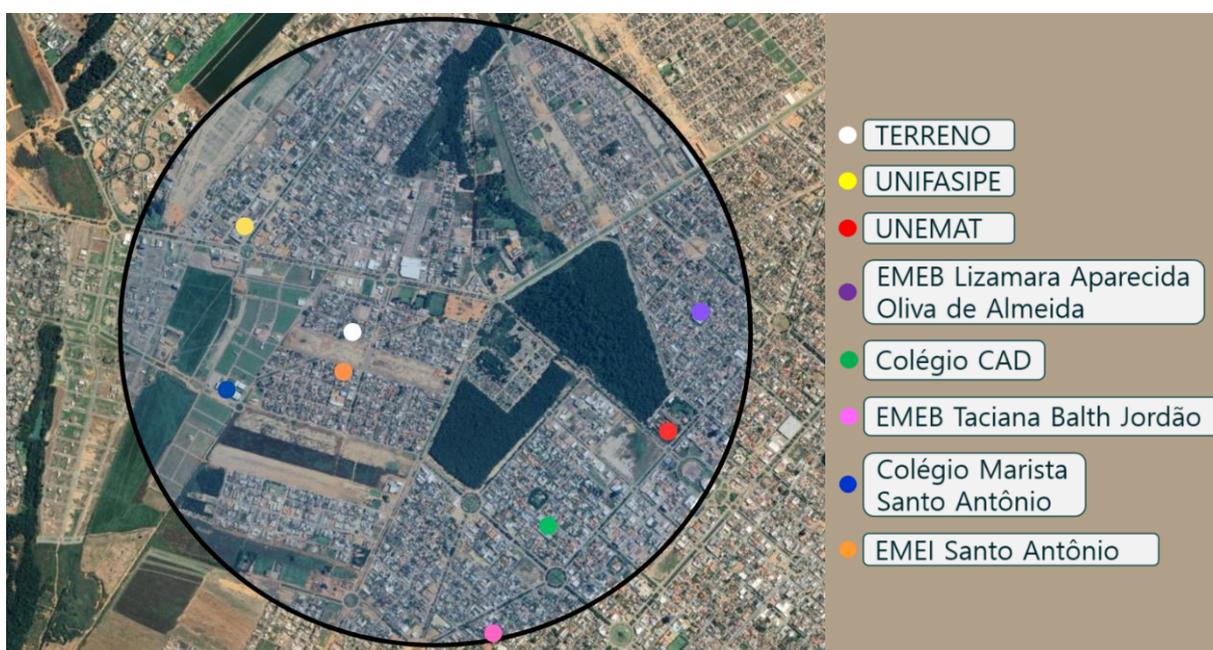
Figura 14: Fachada voltada para o Sudeste



Fonte: Próprio, (2023).

O terreno proposto foi escolhido com o objetivo de atender principalmente os alunos das escolas e universidades presentes no seu entorno, além de atender o restante dos moradores. Sendo assim, destaca-se em um raio de 2km os prédios que serão atendidos onde o círculo “branco” refere-se ao terreno, “amarelo” UNIFASIPE, “vermelho” UNEMAT, “roxo” EMEB Lizamara Aparecida Oliva de Almeida, “verde” Colégio CAD, “rosa” EMEB Taciana Balth Jordão, “laranja” EMEI Santo Antônio e “azul” Colégio Marista Santo Antônio. Para uma melhor compreensão a figura 15, exhibe o raio citado e uma legenda com os prédios.

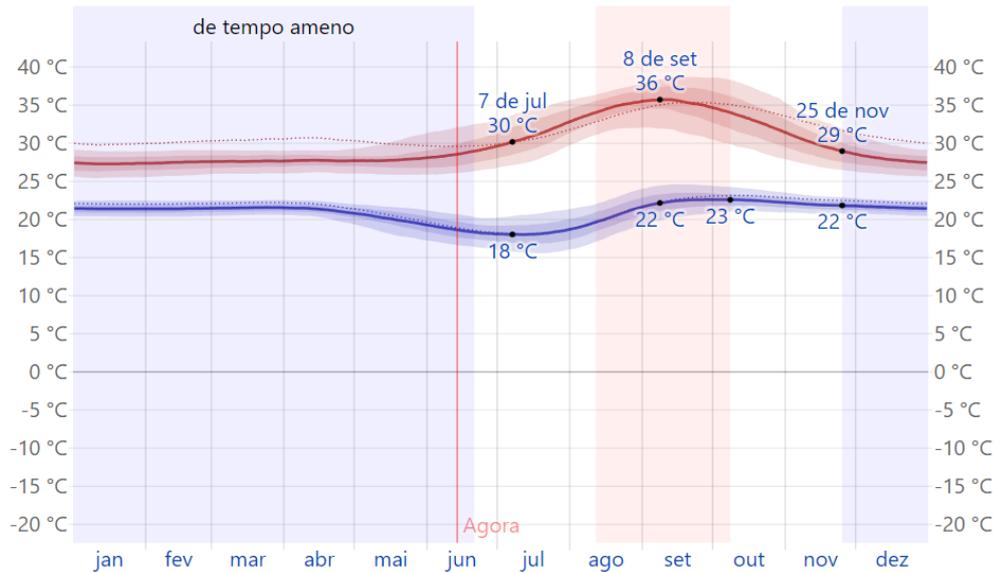
Figura 15: Terreno e seu Raio de 2km.



Fonte: Google Maps alterado pelo autor, (2023).

6.1.1 Estudo solar

Em Sinop, durante o período mais fresco do ano, compreendido entre novembro e junho, as temperaturas médias se situam entre 18°C e 30°C, proporcionando um clima ameno e agradável. Por outro lado, a estação mais quente, que se estende por cerca de dois meses, de agosto a outubro, registra temperaturas que variam entre 34°C e 22°C, conforme indicado na Figura 16. Essas variações sazonais impactam diretamente a vida cotidiana, os padrões de atividades ao ar livre e a necessidade de adaptação aos diferentes climas ao longo do ano. (SPARK, 2016).

Figura 16: Temperatura Máximas e Mínimas na Cidade de Sinop-MT.

Fonte: Spark, (2016).

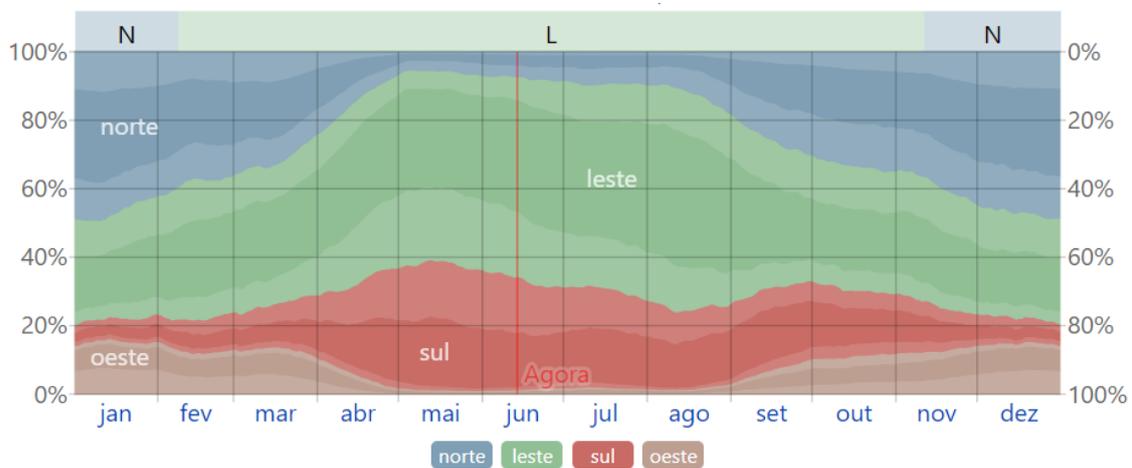
No que diz respeito a chuva, as chances de dias com precipitação em Sinop mudam fortemente ao longo do ano. O período com maior precipitação dura cerca de 7 meses, entre os meses de outubro a abril, com probabilidade máxima de precipitação por volta de 83% de chance. Em relação à estação de seca, dura por volta de 5 meses, entre os meses de abril a outubro, com probabilidades mínimas de precipitação próxima a 2%. Que pode ser observado na figura 17 (SPARK, 2016).

Figura 17: Probabilidade de Precipitação na Cidade de Sinop-MT.

Fonte: Spark, (2016).

De acordo com a pesquisa realizada por Spark (2016), na cidade de Sinop-MT, os ventos predominantes sopram no sentido Leste durante aproximadamente 9 meses do ano, abrangendo o período de fevereiro a novembro, atingindo uma velocidade média de 4,1 km/h durante o mês de agosto. Entretanto, em um período de 3 meses, os ventos sofrem uma alteração, passando a predominar no sentido Norte, nos meses de novembro a fevereiro, com velocidades superiores a 3,2 km/h. Essas características climáticas influenciam o ambiente local e podem ser consideradas para diversos fins, desde planejamento urbano até soluções para o interior do edifício. Como é visto na figura 18.

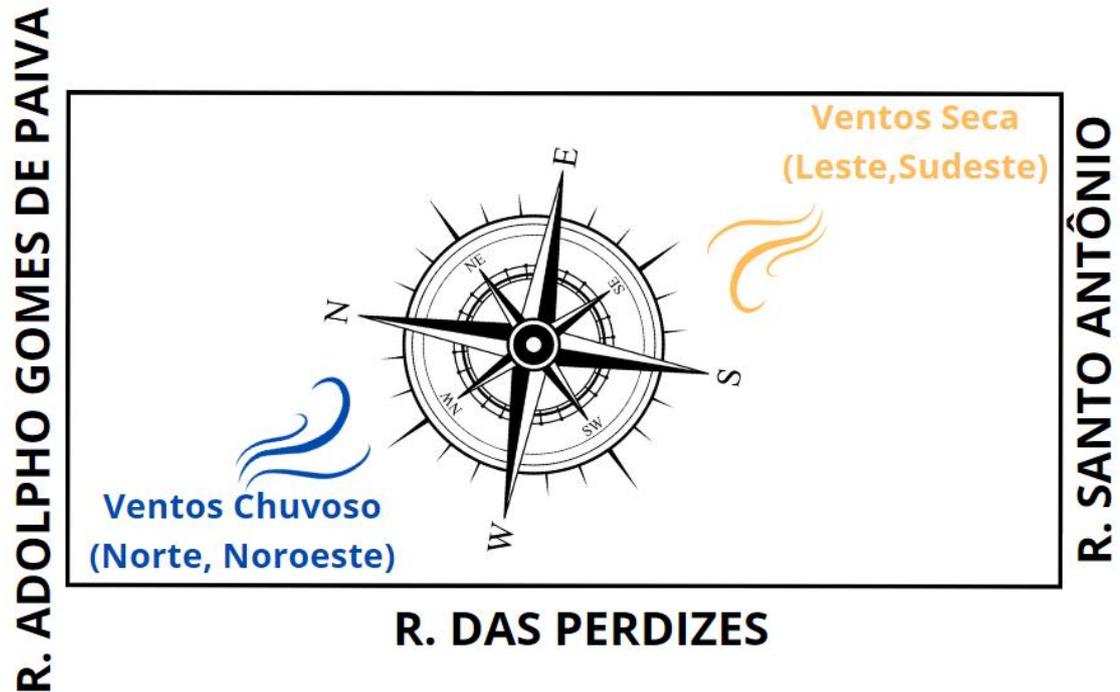
Figura 18: Direção dos Ventos na Cidade de Sinop-MT.



Fonte: Spark, (2016).

Ademais, na figura 19 mostra esses ventos com relação ao terreno, onde em azul denominasse os ventos do período chuvoso e em amarelo os ventos da estação da seca. Quando analisado e pensado os ventos funcionam como um grande ajudante na climatização dos ambientes, algumas dessas estratégias por exemplo é a utilização de espelhos d'água em movimento e a utilização da ventilação cruzada juntamente com a diferença de aberturas e alturas das janelas e portas. Desse modo, a construção mante-se úmida e ventilada no ano todo, proporcionando um maior conforto para aqueles que frequentam (SOUZA & RODRIGUES 2012).

Figura 19: Ventos com Relação ao Terreno.

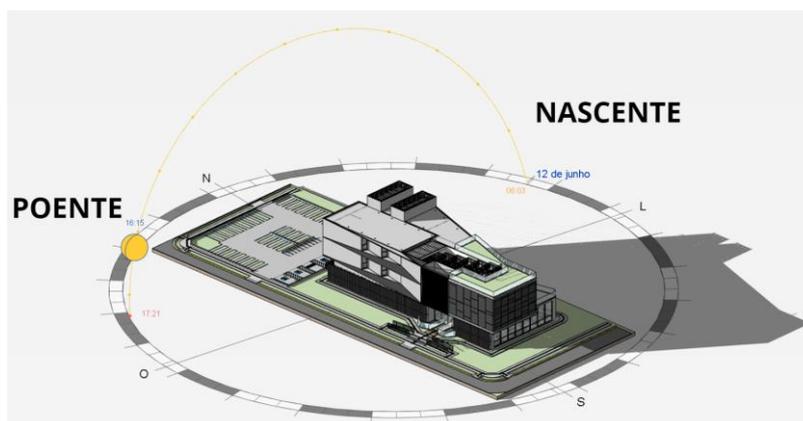


Fonte: Próprio, (2023).

Nesse sentido, a estrutura da biblioteca foi projetada de forma a contemplar um espelho d'água em sua fachada, configurado em dois níveis distintos, com o propósito de criar um efeito de movimento e dinamismo visual. Além disso, o projeto inclui janelas de dimensões reduzidas na parte superior da edificação e janelas maiores na parte inferior, com o objetivo de promover a circulação de ar e favorecer a ventilação, contribuindo para a dissipação do calor interno do ambiente. Essas soluções arquitetônicas visam proporcionar um espaço agradável e confortável para os usuários da biblioteca, garantindo uma experiência harmoniosa e propícia à leitura e estudo.

A figura 20, demonstra o comportamento do sol em relação biblioteca que tem como a fachada principal voltada para o Oeste na Rua das Perdizes, onde as janelas que são posicionadas nessa direção são protegidas por brise metálico vazado e as demais aberturas também com brise de madeira e lazeres são estabelecidos no lado oposto ao Leste, aproveitando o sol da manhã e a sombra do período da tarde. Finalizando, o estacionamento é posicionado ao norte para que tenha a possibilidade de utilizar vegetações que contribuem para a edificação.

Figura 20: Projeção e Caminho do Sol com Relação a Biblioteca.



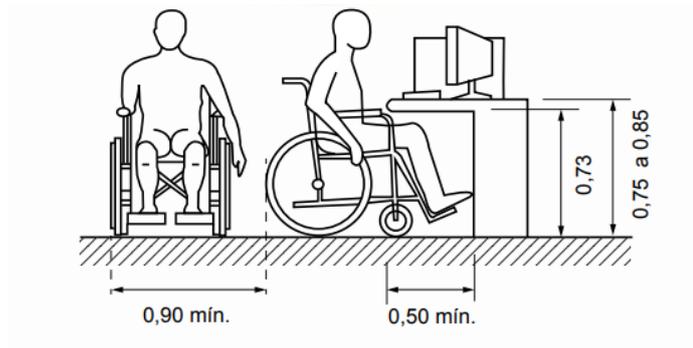
Fonte: Próprio, (2023).

Por fim, vale ressaltar que todo o projeto arquitetônico da biblioteca seguiu as diretrizes e normativas estabelecidas pelo Código de Obras (2022) com enfoque comercial. Foram rigorosamente observadas normas relacionadas aos recuos mínimos, porcentagens de vagas de estacionamento, dimensionamento adequado dos banheiros, taxas de ocupação permitidas, critérios de áreas permeáveis e impermeáveis, além do coeficiente de aproveitamento do terreno, entre outros aspectos relevantes. Essa aderência às normas técnicas assegura a conformidade do projeto com os requisitos legais e contribui para a segurança, funcionalidade e sustentabilidade do empreendimento.

6.3 Acessibilidade

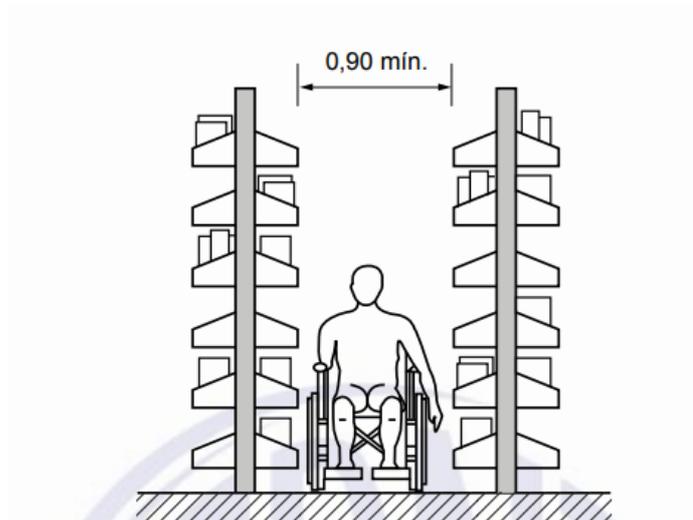
Ao longo de todo o projeto, foram rigorosamente seguidos os princípios de acessibilidade estabelecidos pela norma ABNT - NBR 9050 (2020), que abrange critérios detalhados para o dimensionamento de rampas, escadas, banheiros adaptados para pessoas com deficiência, portas, vagas de estacionamento, rampas de acesso nas calçadas, entre outros. A atenção especial foi dada também ao item específico que aborda as exigências relacionadas a bibliotecas e centros de leitura, conforme ilustrado nas figuras 21 e 22. Essa preocupação reflete o compromisso em assegurar a inclusão e a acessibilidade plena dos usuários, proporcionando um ambiente acolhedor e adequado para todas as pessoas, independentemente de suas necessidades especiais.

Figura 21: Terminais de Consulta – Exemplo – Vista Lateral.



Fonte: ABNT - NBR 9050, (2020).

Figura 22: Prateleiras – Exemplo – Vista Lateral.



Fonte: ABNT - NBR 9050, (2020).

6.4 Corrente Arquitetônica

Para o desenvolvimento do projeto foi adotado o estilo Brutalismo, que surgiu na Europa, mais precisamente na Grã Bretanha, no pós guerra. Com seu estilo característico, “frio e funcional” onde foi utilizado pela primeira vez pela famosa dupla de arquitetos ingleses Alison e Peter Smithson que logo ganhou força no Brasil e no mundo. O termo vem das expressões *béton brut* que, significa “concreto bruto”. Essa arquitetura teve seu primeiro encontro com o conceito de Le Corbusier, quando o renomado mestre suíço projetou as grandes Unités d’Habitation em Marselha, como mostra na figura 23. Logo, essa associação tem grande importância para o desenvolvimento do estilo, além do uso funcional muito adotado na reestruturação dos edifícios no pós-guerra (PAPOCA, 2020).

Figura 23: Unités d’Habitation, em Marselha.



Fonte: Kroll, (2016).

A arquitetura Brutalista é carregada de tendências, estilo e movimentos, termo muito utilizado entre as décadas de 1950 e 1970 que guardam algumas características que até nos tempos atuais devem ser seguidas. Por exemplo, o uso dos materiais construtivos aparentes, que ainda tende a ser o concreto na sua forma mais bruta, bem como é mostrado a obra correlatada que serviu como obra correlata para a biblioteca na figura 24 (MOREIRA, 2021).

Figura 24: FAU – USP.



Fonte: Moreira, (2021).

No Brasil, o estilo teve início no ano de 1970, que ganhou força logo depois com o antigo Museu de Arte Moderna (MAM), no Rio de Janeiro, sendo o primeiro projeto seguindo todos os conceitos brutalista. Após essa popularização acabou vertendo ainda mais construções memoráveis, além do surgimento da arquiteta que serviu como referência, Lina Bo Bardi que é autora do famoso, Museu de Arte de São Paulo (MASP). Ademais, vale destacar que esse estilo coincide logo com o início de Brasília, embora suas notoriedades só é destacada depois de algum tempo. A figura 25 evidencia a obra emblemática de Lina (ARCHTRENDS, 2017).

Figura 25: MASP.



Fonte: Kok, (2012).

6.5 Programa de Necessidades

Nas tabelas a seguir, apresentam-se todos os ambientes da biblioteca, organizados por pavimentos, com a indicação de seus respectivos nomes e áreas em metros quadrados (m²). Cabe ressaltar que as áreas verdes externas e as circulações entre os ambientes não foram incluídas nas tabelas. Por fim, é importante destacar que os espaços foram projetados levando em consideração a necessidade de atender a um grande fluxo de pessoas, sendo que as aberturas para ventilação e iluminação foram estruturadas em conformidade com as normas vigentes, garantindo assim condições adequadas de conforto ambiental.

Tabela 01: Térreo.

TÉRREO	
AMBIENTE	ÁREA (m ²)
ESTACIONAMENTO	807,86 m ²
ACERVO 01	95,76 m ²
APOIO CAFÉ	28,17 m ²
CAFÉ	12,46 m ²
RECEPÇÃO 01	17,02 m ²
ESCRITÓRIO	21,93 m ²
ACERVO INFANTIL	220,17 m ²
RECEPÇÃO 02	11,41 m ²
VESTIÁRIO FEM	5,42 m ²
VESTIÁRIO MASC	5,42 m ²
ÁREA DE SERVIÇO	15,42 m ²
DML	2,77 m ²
B.PCD FEM 01	3,99 m ²
B.PCD MASC 01	3,99 m ²
B FEM 01	27,06 m ²
B MASC 01	27,06 m ²
HALL	79,86 m ²

Fonte: Próprio, (2023).

Tabela 02: 1º Pavimento.

1º PAVIMENTO	
AMBIENTE	ÁREA (m ²)
ACERVO 02	138,47 m ²
APOIO	12,32 m ²
ACERVO 03	355,02 m ²
B.PCD FEM 02	4,03 m ²
B.PCD MASC 02	4,03 m ²
B. FEM 02	20,36 m ²
B. MASC 02	20,36 m ²
ROOFTOP	60,73 m ²

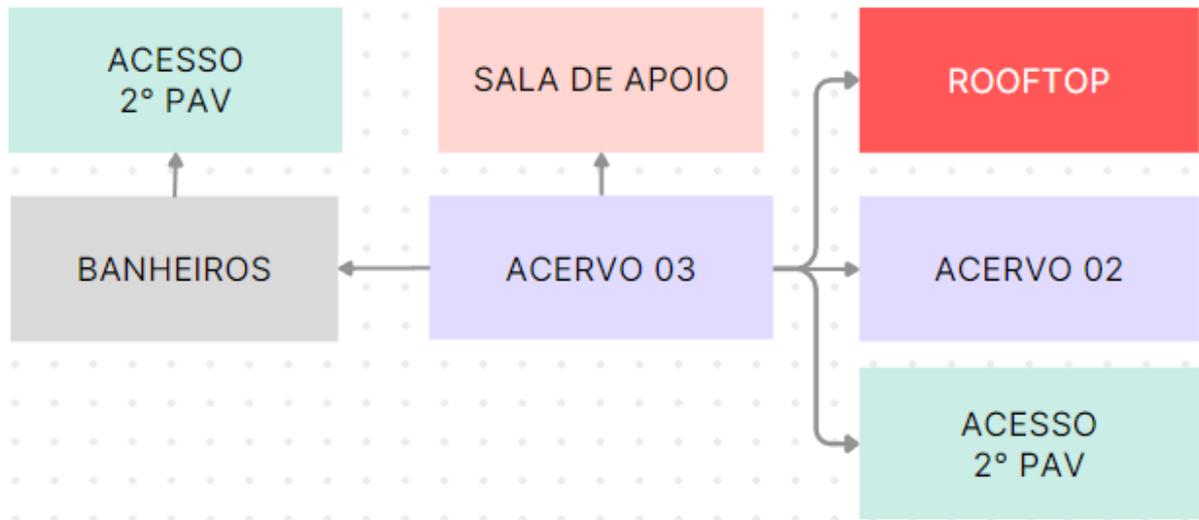
Fonte: Próprio, (2023).

Tabela 03: 2º Pavimento.

2º PAVIMENTO	
AMBIENTE	ÁREA (m ²)
SALA MULTIÚSO	109,53 m ²
APOIO SALA	8,93 m ²
SALA DE MÍDIA	51,18 m ²
ACERVO 04	149,04 m ²
INFORMÁTICA	45,03 m ²
B FEM 03	20,36 m ²
B MASC 03	20,36 m ²
B PCD FEM 03	4,03 m ²
B PCD MASC 03	4,03 m ²
SALA DE REUNIÃO 01	25,71 m ²
SALA DE REUNIÃO 02	25,71 m ²

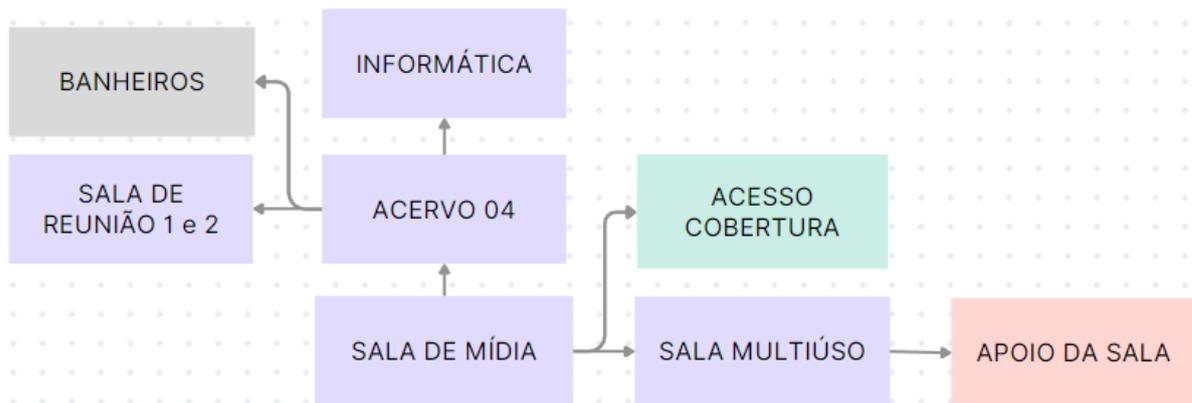
Fonte: Próprio, (2023).

Figura 27: Fluxograma 1º Pavimento.



Fonte: Próprio, (2023).

Figura 28: Fluxograma 2º Pavimento.

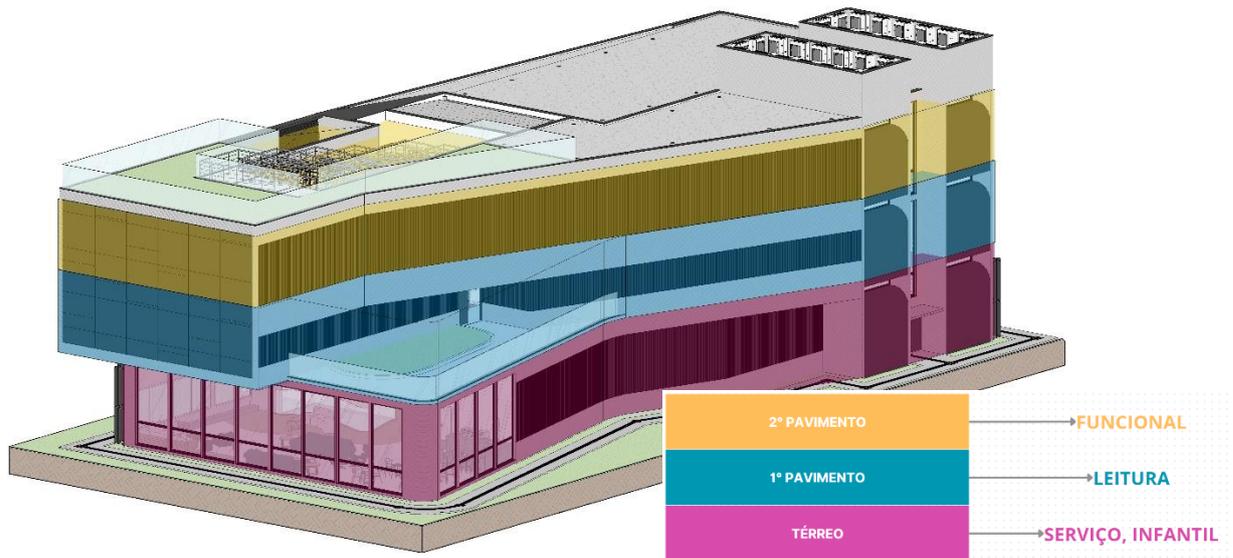


Fonte: Próprio, (2023).

6.7 Setorização

Com o objetivo de fazer a edificação mais compacta e vertical, a setorização foi definida por pavimentos, onde, o térreo ficou destinado aos funcionários, café, acervo e por questão de segurança o acervo infantil. No que diz respeito ao 1º pavimento, ficou definido a maior área de acervo, contando com áreas para estudo em grupo e solitário. Ademais, o 2º pavimento conta com a parte mais técnica e funcional, com salas de mídia, informática, multiuso e reuniões. Finalizando, todo pavimento foi proposto um acesso ao lazer visando o conforto de todos além da utilização da biofilia. A figura 29, tem como objetivo facilitar o entendimento da setorização.

Figura 29: Setorização dos Ambientes.

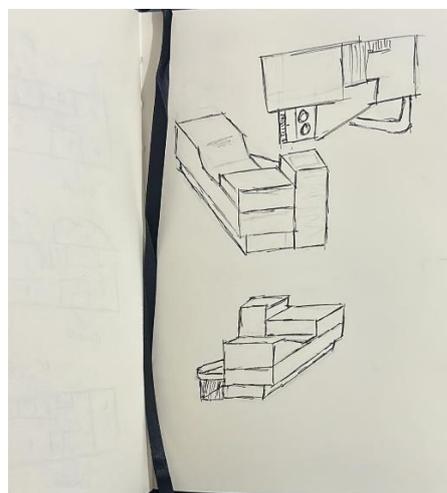


Fonte: (Própria, 2023).

6.8 Partido

Após diversos estudos, foi definido a volumetria da biblioteca através de desenhos a mão como mostra na figura 30. Sendo assim, foi dado início na concepção das fachadas e seus elementos que tem como objetivo torna a construção atraente inovadora além de única na cidade de Sinop-MT. Partindo da função do edifício, foi proposto a utilização dos elementos da fachada como inspiração nos livros e suas formas acentuadas e orgânicas, que podem ser observados pela coloração mais escura.

Figura 30: Croqui Inicial da Volumetria da Biblioteca.



Fonte: Próprio, (2023).

A fachada frontal da biblioteca é destacada pela presença de um brise de grande proporção, que varia em altura e largura, abrangendo toda a extensão inferior do edifício. Essa estrutura é projetada de forma a remeter visualmente a uma prateleira repleta de livros, conferindo um elemento estético singular ao conjunto arquitetônico, como pode ser observado na figura 31. Além de sua função estética, o brise desempenha um papel importante ao controlar a entrada de luz natural e garantir o conforto térmico no interior do edifício, contribuindo para a eficiência energética e o bem-estar dos usuários.

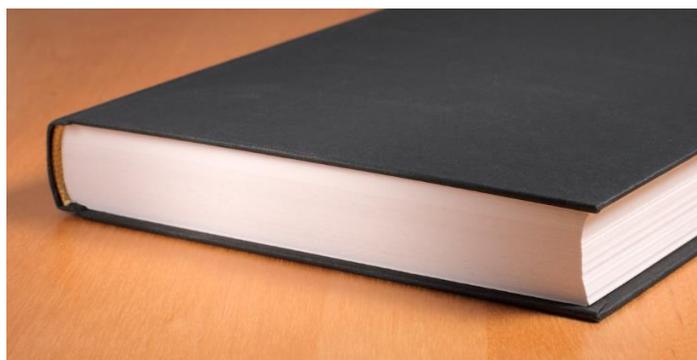
Figura 31: Prateleira que Serviu como Referência para o Brise Metálico Vertical.



Fonte: Blog do Colecionado, (2023).

Além disso, destaca-se a presença de um segundo brise horizontal, com uma sutil inclinação em sua disposição, criando a forma de um livro fechado, como pode ser visualizado na figura 32. Essa composição arquitetônica agrega não apenas um elemento estético diferenciado, mas também desempenha um papel funcional ao controlar a incidência solar e oferecer proteção contra o excesso de luminosidade, contribuindo para o conforto visual e térmico no interior do edifício.

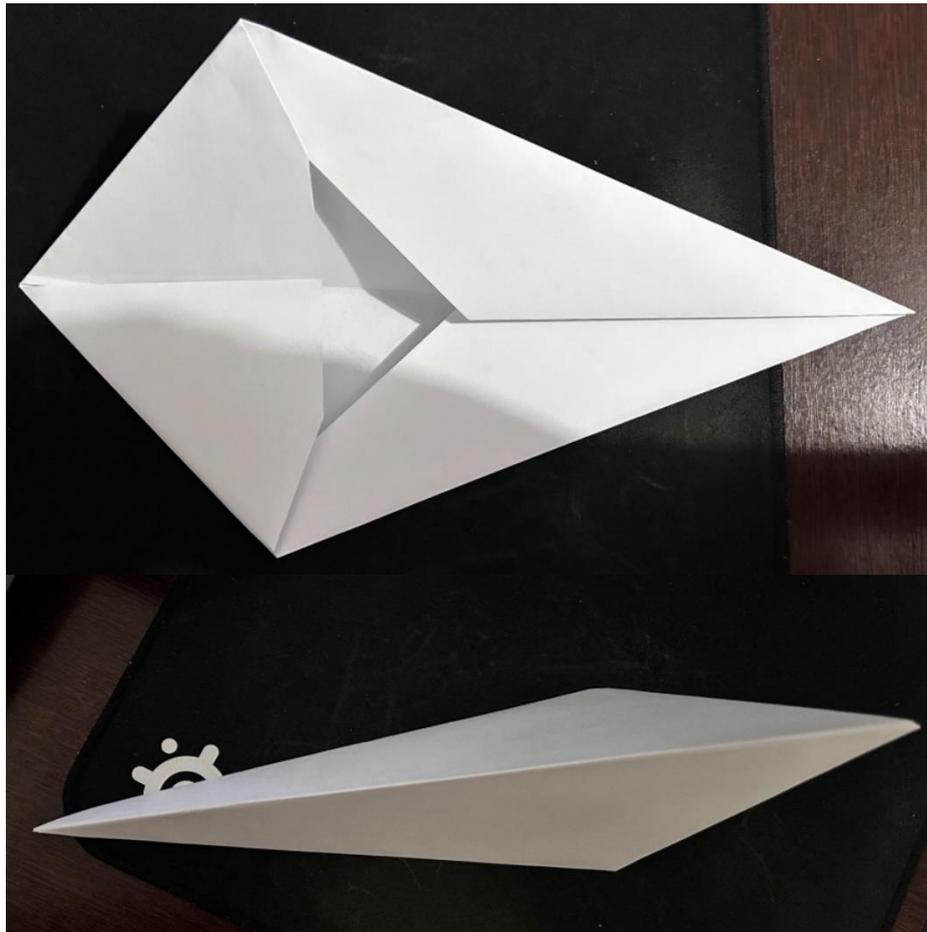
Figura 32: Exemplo de um Livro fechado com a Curvatura nas Folhas.



Fonte: Canva, (2023).

Finalizando, a elevação principal exibe um toque artístico e futurista com a utilização de três elementos em Glasroc criado através de um origami, que se complementa com um espelho d'água orgânico, onde a diversidade de estilo e técnica é unido através do Brutalismo. Na figura 33 é mostrado a concepção do origami que deu a forma para a utilização do volume em Glasroc.

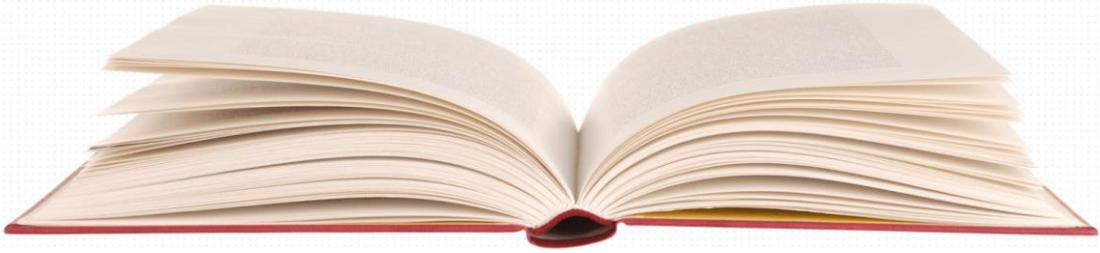
Figura 33: Origami que serviu como Inspiração para o Elemento da Fachada.



Fonte: Próprio, (2023).

Na fachada norte voltada para o estacionamento e nos volumes dos banheiros, é determinado o acesso de iluminação e ventilação por meio de paredes curvas que exibem a estrutura de um livro aberto. Essa estrutura orgânica não é apenas estética, mas também, funcional que por meio da sua curvatura protege a entrada do sol e serve como escape da ventilação quente da edificação. A figura 34 tem como objetivo, compreender a estética do volume citado

Figura 34: Livro Aberto.



Fonte: (CANVA, 2023).

Na parte posterior ficou reservado para as maiores entradas de iluminação e ventilação, onde, não menos estético, a elevação acaba priorizando uma faixa minimalista com brises em madeira em todas as janelas, dando privacidade e segurança para o interior da edificação. Ademais, e nesse local que fica posicionado o rooftop com um lindo jardim orgânico no centro, novamente unindo as formas retas com a curvas.

Quando a última fachada que é voltada para o Sul, é pensada como a segunda mais importante por estar posicionada para uma grande área aberta que pode servir como um grande local de lazer para os bairros ali presentes além da biblioteca. Sendo assim, a estética e requinte excedem com a utilização de grandes boiserie em porcelanatos que são arrematados por perfis metálicos dourados, dando a entender que são diversos livros posicionado aleatoriamente na fachada, como exemplifica a figura 35.

Figura 35: Livros a Venda.



Fonte: (ESTAÇÃO, 2023).

Finalizando, uma biblioteca esteticamente atraente desempenha um papel significativo na promoção do hábito de leitura e no engajamento dos usuários. Ao oferecer um ambiente visualmente agradável e acolhedor, a biblioteca estimula o interesse e a curiosidade dos visitantes, incentivando-os a explorar seu acervo e desfrutar de momentos de imersão na leitura. Além disso, uma biblioteca com uma estética cuidadosamente planejada cria uma atmosfera propícia para a concentração e a reflexão, tornando-se um espaço inspirador que fomenta a criatividade e o aprendizado. Por fim, ela também desempenha um papel importante na valorização do patrimônio cultural e arquitetônico de uma comunidade, tornando-se um ponto de referência e orgulho para seus moradores.

6.9 Sustentabilidade

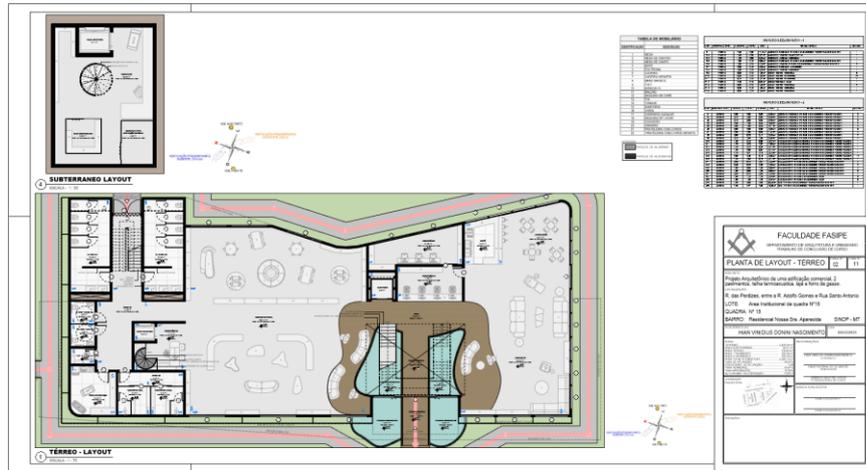
O projeto tem como objetivo propor algumas estratégias sustentáveis na edificação, dentre elas o material principal será o concreto sustentável que já existem diversos exemplos estudados e aplicado, por exemplo, um concreto com baixo teor de cimento, o concreto verde que é introduzido a beterraba ou cenoura e o concreto feito juntamente com resíduos de demolição (ECYCLE,2023).

Seguindo na linha sustentável, quando pensado em uma estratégia de iluminação e ventilação natural na edificação, acaba que colabora com a eficiência energética. Ademais, o projeto propõe cisternas para captação das águas das chuvas para que seja utilizado nos jardins no período da seca (Oliveira, Christmann, & Pierezan, 2014).

No que diz respeito aos jardins, o edifício conta com grandes áreas verdes, não apenas no solo, mas em todos os pavimentos, além da utilização de pisos 100% permeáveis, possibilitando uma melhor drenagem das águas pluviais. Sabe-se que as impermeabilizações mais convencionais como asfaltamento de ruas e avenidas, edificações de grande porte e pavimentação de calçadas, em geral possibilitam pouca drenagem das águas pluviais. Pensando em um projeto verde e bioclimático, que colabora não apenas no local, mas em todo o seu entorno onde será implantado (TUCCI, 2000).

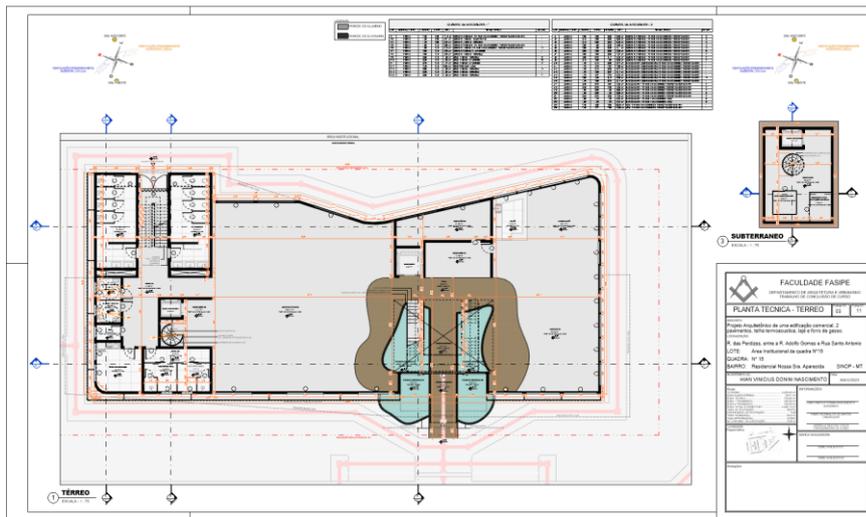
Finalizando, o edifício foi projetado levando em consideração os princípios de acessibilidade, garantindo que pessoas com deficiências físicas e visuais possam desfrutar dos espaços de forma fácil e intuitiva. Além disso, a biblioteca busca proporcionar experiências sensoriais completas, estimulando os cinco sentidos do corpo humano. A audição é

Figura 37: Planta baixa - Layout Térreo



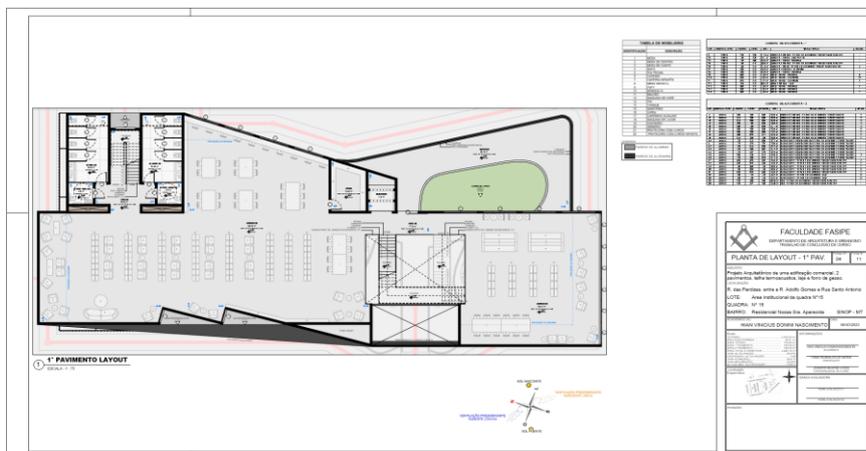
Fonte: Próprio, (2023).

Figura 48: Planta Baixa - Técnica Térreo



Fonte: Próprio, (2023).

Figura 39: Planta baixa - Layout 1º Pavimento



Fonte: Próprio, (2023).

Figura 43: Corte A, B



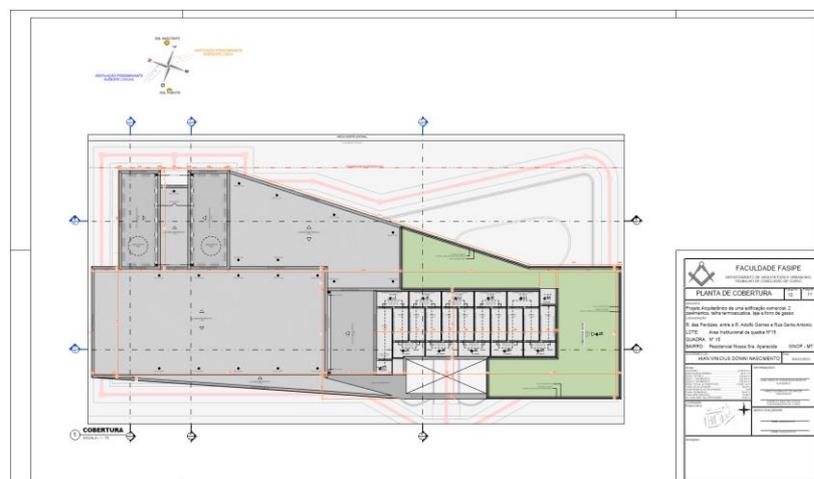
Fonte: Próprio, (2023).

Figura 44: Corte C, D, E e Detalhes



Fonte: (PRÓPRIA, 2023).

Figura 45: Planta de Cobertura



Fonte: (PRÓPRIA, 2023).

Figura 46: Elevações

Fonte: Próprio, (2023).

Figura 47: Imagens Renderizadas

Fonte: Próprio, (2023).

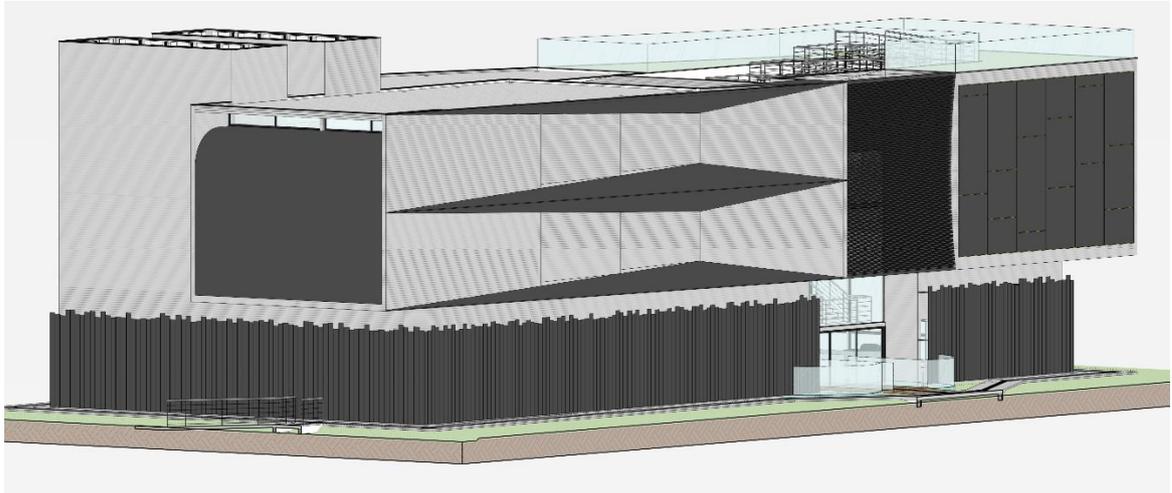
Essas plantas são elaboradas com o objetivo de facilitar a compreensão e execução da edificação da biblioteca. Ao fornecer informações detalhadas sobre a distribuição dos espaços, as plantas auxiliam na redução de erros durante a construção, permitindo que a biblioteca se torne o mais fiel possível à ideia inicialmente proposta. Além disso, as plantas são uma ferramenta fundamental para a coordenação entre os profissionais envolvidos, garantindo uma comunicação clara e eficiente durante todas as etapas do projeto.

6.11 Imagens da Proposta da Biblioteca

As figuras 50 e 51 apresentam perspectivas 3D da biblioteca, visando proporcionar uma compreensão clara dos volumes do edifício e demonstrar a utilização do partido arquitetônico dentro da estética proposta. Essas representações visuais possibilitam uma visualização detalhada da integração dos elementos arquitetônicos, enfatizando a harmonia entre as formas

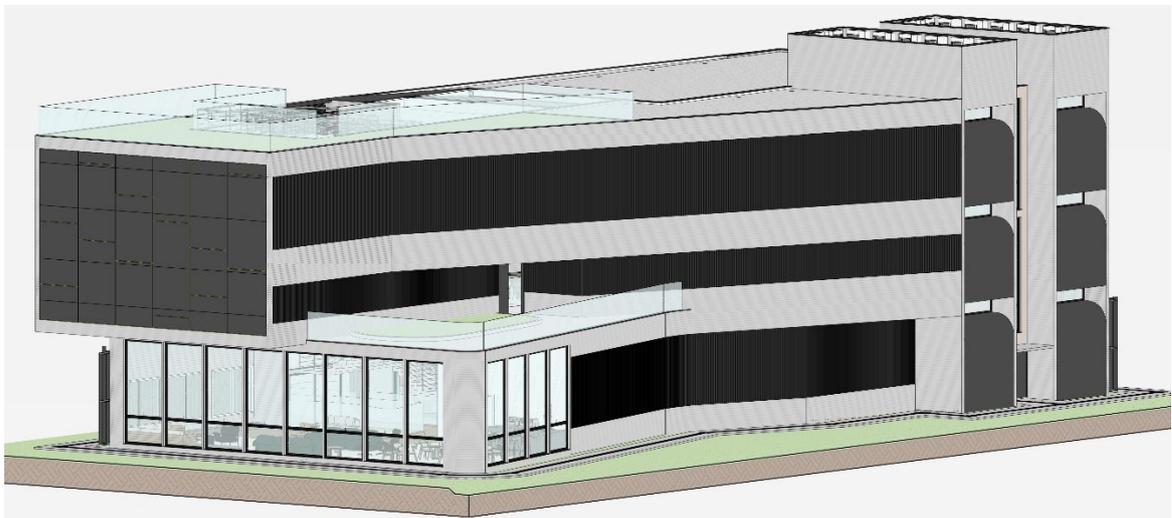
e ressaltando as influências do movimento Brutalista e do MASP mencionadas anteriormente. Essas referências contribuem para a criação de uma identidade arquitetônica única e marcante para a biblioteca, conferindo-lhe um caráter distintivo e significativo.

Figura 48: Perspectiva 3D Frontal



Fonte: Próprio, (2023).

Figura 49: Perspectiva 3D Posterior



Fonte: Próprio, (2023).

7. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A biblioteca sempre foi importante para a sociedade, se tornando um imprescindível instrumento para a democratização, conhecimento e o acesso às informações, ao ser utilizada, as bibliotecas garante condições básicas para um aprendizado permanente além do desenvolvimento cultural em uma população. Vale salientar que, no decorrer dos anos as bibliotecas não se tornaram menos importante, visto que, em sua essência, elas continuam sendo formas a de se espalhar informações a todos que buscam.

Além da necessidade de a biblioteca ser acertada para o estudo, deve ser também, orientada ao lazer e cultura, promovendo o uso constante do espaço e proporcionando maior utilidade na cidade, prestigiando os cidadãos e concebendo o direito de buscas de informações.

Juntamente com uma edificação bem equipada e moderna, as bibliotecas conseguem ainda mais se tornar importante na sociedade onde é locada, logo, é possível suprir todas as exigências de uma cidade, juntamente com o acolhimento de todas as faixas etárias, sendo assim, tornando-se acessíveis a todos.

Ainda, foi possível compreender quais motivações são necessárias para que o edifício seja frequentado de modo a ser possível empregar todas as imposições solicitadas. No entanto, não basta atender a todos, se a edificação se esconde do público, por essa razão, foi abordado sobre o tema de como o edifício tem o potencial de atrair as pessoas.

Ademais, foi salientado sobre a importância de uma edificação ser bem planejada, que tem como objetivo impactar a sociedade não apenas pela prática da sustentabilidade, mas também mediante ambientes bem arquitetados, organizados e estéticos, no qual, proporcionam conforto e bem-estar para todos que utilizam.

Por fim, os estudos de casos ressaltam o quão necessário se faz uma biblioteca pensar não somente na prática da leitura e estudo, mas também, entender a importância do lazer e cultura, utilizando esses espaços, é possível transformar a sociedade que busca incessantemente por esses ambientes, que vem sendo em sua maioria esquecidos.

REFERÊNCIAS

- ABBUD, B. **Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: SENAC, 2006.
- ABDULMASSIH, Marília Beatriz Ferreira. **Educação em tempo integral no Brasil e em Portugal: percursos e perspectivas**. Xi ENCONTRO DE PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓSGRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: Currículo. Currículo: tempos, espaços e contextos. 29 e 30 de outubro de 2013. Disponível em: https://www4.pucsp.br/webcurriculo/edicoes_anteriores/encontro-pesquisadores/2013/downloads/anais_encontro_2013/oral/marilia_beatriz.pdf. Acesso em: 16/novembro/2022.
- ADAM, Roberto Sabatela. **Princípios do Eco edifício: Interação entre Ecologia, Consciência e Edifício**. 1.ed. São Paulo: Aquariana, 2001.
- ALBERTS, S. J. Sustainable library design: **A case study of library construction on the East end of Long Island**, N.Y from 2007 to 2009. In: ANTONELLI, M.; McCULLOUGH, M. Greening libraries. Los Angeles: Library Juice Press, 2012.
- ALONSO-ARÉVALO, Julio. La biblioteca en proceso de cambio. *BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació*, n. 36, 2016.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997.
- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de Bibliotecas e Serviços de Informação**. Brasília, DF, 2000.
- ANDRADE, Ana M. C. de; MAGALHÃES, Maria H. A. **Objetivos e Funções da Biblioteca Pública**. UFMG, Belo Horizonte, 1979.
- ANDRADE, Mário. Bibliotecas populares. **Revista Livro**, v. 2, n. 5, 1957.
- ARANHA-SILVA, E. **Lazer nos espaços urbanos**. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Três Lagoas, 2004.
- ARANTES, Pedro Fiori. **Arquitetura na era digital-financeira: desenho, canteiro e renda da forma**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-01062010-095029/en.php>. Acesso em: 25/outubro/2022.
- ARAÚJO, Adriano. **Biblioteca Municipal de Sinop completa 30 anos de fundação**. Assessoria da Prefeitura, 02 de maio de 2017. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/Noticias/Biblioteca-municipal-de-sinop-completa-30-anos-de-fundacao-5051/> Acesso em: 17/novembro/2022.

ARCHDAILY, Brasil. **Renovação da Biblioteca Monteiro Lobato / MMBB Arquitetos**. 03 Ago, 2019. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/922284/renovacao-da-biblioteca-monteiro-lobato-mmbb-arquitetos?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user> Acesso em: 16/novembro/2022.

ARCHTRENDS, Portobello **Conheça a arquitetura Brutalista e suas principais características** 2017 Disponível em: <https://blog.archtrends.com/arquitetura-brutalista/> Acesso em: 13/junho/2023.

ATMODIPOERO, R.; PARDEDE, L. **Research on minimum illumination as a function of visual performance**. Energy and Buildings. 36: 644–649, 2004.

BARGANHA, Filomena. **Novas Bibliotecas, Novos Conceitos**. UFP, 2004. Disponível em: < <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/616/1/93-97FCHS2004-11.pdf>>. Acesso em: 09/novembro/2022.

BATISTA, Marcio, Elissandro, Vasconcelos. **Projeto Assistido Pelo Computador**. São Paulo - SP 2020. Disponível em: < <https://www.passeidireto.com/arquivo/81411524/av>> Acesso em: 29/junho/2023.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

BAXTER, Mike, R **PRODUCT DESIGN - A practical guide to systematic methods of new product development**, Ed. CHAPMAN & HALL, 1998.

BERNADINO, Maria C. R; SUAIDEN, Emir J. **O Papel Social da Biblioteca Pública na Integração entre Informação e Conhecimento no Contexto da Ciência da Informação**. Perspectivas em Ciência e Informação, v.16, n.4, 2011. Disponível em: <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=b2da80ba9774da65JmltdHM9MTY2NzAwMTYwMCZpZ3VpZD0yNGZmMjNjNy01M2Q0LTZkMmEtMTJhZC0zMzc1NTIwNTZjYzImaW5zaWQ9NTE3Mw&ptn=3&hsh=3&fclid=24ff23c7-53d4-6d2a-12ad-337552056cc2&psq=O+Papel+Social+da+Biblioteca+P%3%bablica+na+Integra%3%a7%3%a3o+entre+Informa%3%a7%3%a3o+e+Conhecimento+no+Contexto+da+Ci%3%anci+da+Informa%3%a7%3%a3o.&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuc2NpZWxvLmJyL2ovcGNpL2EvNTI0U1FxcjRHOVRqU0JOQkdKdW5ycnYv&ntb=1> Acesso em: 29/outubro/2022.

BERNARDES, Jacira G. **Democratização do acesso à leitura e à informação: a construção coletiva de um equipamento cultural**. UNILASALLE, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br> Acesso em: 09/novembro/2022.

BIANCHIN, M.; HEYLIGHEN, A. **Just design**. Design Studies, 2018.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.

BRAUN, Rosângela. **Arquitetura e as sensações humanas**. 2010. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel.

CABE. **Better public libraries**. Londres: Cabe & Resource, 2003.

CAIROLI, Federico, **Renovação da Biblioteca Monteiro Lobato / MMBB Arquitetos** ArchDaily, 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/922284/renovacao-da-biblioteca-monteiro-lobato-mmbb-arquitetos>> Acesso: 16/novembro/2022.

CAMPBELL, James W. P. **The Library: A World History**. Chicago: University of Chicago Press, 2013.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo de Gato, 2011.

CHARLES, K. **Fanger's thermal comfort and draught models**. National Research Council of Canada. 2003. Disponível em:

em: <<https://publications-cnrc.canada.ca/fra/voir/td/?id=7525d344-a508-4fdc-9c04-d9d3a9767bdb>>

Acesso: 16/novembro/2022.

COLIN, S. **Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CORGNATI, S.P.; FILIPPI, M.; VIAZZO, S. **Perception of the thermal environment in highschool and university classrooms: Subjective preferences and thermal comfort**.

Building and Environment. 2007. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/245145618_Perception_of_the_thermal_environment_in_high_school_and_university_classrooms_Subjective_preferences_and_thermal_comfort> Acesso: 16/novembro/2022.

CÔRREA, Lásaro Roberto. **Sustentabilidade na Construção Civil**. Monografia (Curso de Especialização em Construção Civil) – Departamento de Engenharia de Materiais e Construção, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

COUPER, Mick P. **Web Surveys: The Questionnaire Design Challenge**. Apresentado na 53ª Sessão do ISI, 2001. Disponível em: <<https://2001.isiproceedings.org/pdf/263.PDF>> Acesso: 12/novembro/2022.

CTE, CENTRO DE TECNOLOGIA DE EDIFICAÇÕES, **O que é a Certificação AQUA e qual sua importância?** 2019. Disponível em:

<<https://cte.com.br/blog/sustentabilidade/certificacao-aqua/>> Acesso: 15/novembro/2022.

DAHLKILD, Nan. **The Emergence and Challenge of the Modern Library Building: Ideal Types, Model Libraries, and Guidelines, from the Enlightenment to the Experience Economy**. Library Trends, Illinois, v. 60, n. 1, jun. 2011. Online. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/items/32126> Acesso: 12/outubro/2022.

DOWNEY, Chris, **Uma arquitetura que vai além da vista**. de Aianational Metalocus, Inés Lalueza, Metalocus Arquitectura. Canary, MAD, (2015).

ECO TELHADO, design biofílico. **Arquitetura biofílica: 3 locais para aplicar a sustentabilidade.** 2019. Disponível em: <https://ecotelhado.com/arquitetura-biofílica-3-locais-para-aplicar-a-sustentabilidade/> Acesso: 27/outubro/2022.

ECYCLE, design biofílico. **O que é concreto sustentável?** 2023. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/concreto-sustentavel/> Acesso: 13/junho/2023.

EDWARDS, Brian; KHAN, Ayub. **Bibliotecas e Centros de Informação.** https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjV5cCQ4__6AhXMR7gEHXRnCB0QFnoECACQAQ&url=https%3A%2F%2Frepositorio.animaeducacao.com.br%2Fbitstream%2FANIMA%2F16670%2F1%2FTFG%2520-%2520Joelson%2520Santana%2520dos%2520Santos.pdf&usg=AOvVaw3wR_tbfR7s4lk5dbXItGD8. Acesso 20/outubro/2022.

FARAH, I.; SCHLLE, M. B.; TARDIN, R. **Arquitetura Paisagística Contemporânea no Brasil.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

FERREIRA, A. F. B. C. **Biblioteca Louis Braille do Instituto Benjamin Constant: assegurando ao deficiente visual acesso ao conhecimento.** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n.1, 2008. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/554> Acesso: 15/novembro/2022.

FLIEDER, F.; DUCHEIN, M. **Livros e documentos de arquivo: preservação e conservação.** Associação portuguesa de bibliotecários arquivistas e documentistas, Lisboa, 1993.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, Maria Clara. **Biblioteca Pública: da extensão à ação cultural como prática de cidadania.** 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

FREITAS, Marília Augusta de; SILVA, Vanessa Barbosa da. **Bibliotecas públicas brasileiras: panorama e perspectivas.** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 12, n. 1, jan/abr. 2014. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjX1Yf4P_6AhXGrpUCHWxjBYMQFnoECAkQAQ&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.sbu.unicamp.br%2Fojs%2Findex.php%2Frdhci%2Farticle%2Fview%2F1621&usg=AOvVaw2W3kk5KrCWCPCBdqtFO9MI Acesso: 10/outubro/2022.

FROTA, A. B. & SCHIFER, S. R. **Manual de Conforto Térmico.** Studio Nobel, 2003.

GALVIN, Hoyt R e VAN BUREN, Martin. **El edificio de la pequeña biblioteca pública.** Paris: UNESCO, 1959. (Manuales de la UNESCO para las Bibliotecas Públicas).

GASPERINI, Gian Carlo. **“Contexto e Tecnologia - O Projeto Como Pesquisa Contemporânea em Arquitetura”.** Universidade de São Paulo - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Tese de Livre Docência. São Paulo, 1988.

GBC, GREEN BUILDING COUNCIL BRASIL. **Certificação LEED**. São Paulo: GBC Brasil, 2014. Disponível em: <https://www.gbcbrazil.org.br/certificacoes/> Acesso: 15/novembro/2022.

GEEKWIRE. Kurt Schlosser, 2020 Disponível em: Acesso em: <<https://www.geekwire.com/2020/seattle-wins-library-year-honors-chief-librarian-marcellus-turner-touts-tech-pandemic/>> 14/outubro/2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRANDJEAN, Etienne. **Precis d'ergonomie**. Pa-ri-s: les éditions d'organisation, 1983

GUINCHAT, Claire e MENOUE, Michaek. **Introdução Geral às Ciências e Técnicas da Informação e Documentação**. 2.ed, Brasília - DF, 1994.

GURGEL, Miram. **Projetando espaços**. Guia de arquitetura de interiores para espaços residenciais. 1º Edição, São Paulo. Editora: Senac, 2003.

HEERWAGEN, Judith; ILOFTNESS, Vivian. **The economics of biophilia: Why designing with nature in mind makes financial sense**. New York: Terrapin Bright Green, 2012. <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiPz9vK7__6AhUTr5UCHdSLDNgQFnoECBwQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.terrapinbrightgreen.com%2Fwp-content%2Fuploads%2F2012%2F06%2FThe-Economics-of-Biophilia_Terrapin-Bright-Green-2012e.pdf&usg=AOvVaw3Swl1GCfbQztkzBK47zt>. Acesso: 27/outubro/2022.

HOLL, Steven. **Cuestiones de Percepción: Fenomenología de la arquitectura**, GG, 2011. Texto original em espanhol: Steven Holl / Tradução: Igor Fracalossi. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/01-18907/questiones-de-percepcao-fenomenologia-da-arquiteturasteven-holl>>

HUANG, Chih-Hong; YU, Shu Chuan. **A study of environmental perception patterns of the visually impaired and environmental design**. *Indoor and Built Environment*, 2013.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: Projeto e Produção**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1992.

IFLA. **Manifesto da Biblioteca Pública da IFLA / UNESCO** 1994. 2016. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiMhOLF4P_6AhVxrZUCHYJrDQsQFnoECC0QAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.ifla.org%2Ffiles%2Fassets%2Fpublic-libraries%2Fpublications%2FPL-manifesto%2Fpl-manifesto-pt.pdf&usg=AOvVaw2OD1DIMlt18sDtlm3obeid>. Acesso em: 14/outubro/2022.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JAMESON, Fredric. As limitações do pós-modernismo. In: **As sementes do tempo**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

JC, Ballot, BNF, Oppic. Casa Vogue, 2021 Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Arquitetura/noticia/2021/10/reforma-da-biblioteca-nacional-da-franca-e-concluida-apos-10-anos.html>> Acesso em: 14/outubro/2022.

JONES, Beth F. **Environments that Support Hea-ling**. ISdesigNET, North Palm Beach, 1996

JÚNIOR, Ademir, **Sede própria da biblioteca municipal de Sinop é inaugurada**, Prefeitura de Sinop/MT, 2017. Disponível em: <<https://www.sinop.mt.gov.br/Noticias/Sede-propria-da-biblioteca-municipal-de-sinop-e-inaugurada-5419/>> Acesso em: 14/outubro/2022.

KOOLHAAS, Rem. **Conversa com estudantes**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

KROEMER, E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia adaptando o trabalho ao homem**. 5ª Edição. Bookman. Porto Alegre, 2005.

KROLL, Andrew. **Clássicos da Arquitetura: Unite d' Habitation / Le Corbusier** ArchDaily 2016, Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/783522/classicos-da-arquitetura-unidade-de-habitacao-le-corbusier>

LADISLAU. A. L. **Biofilia e sustentabilidade: Relação arquitetura homem natureza**. Trabalho final de graduação. UNIFACIG, 2019 Disponível em: <http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioartcc/article/download/1670/1290>. Acesso: 27/outubro/2022.

LAFER, C. **Experiência ação e narrativa: reflexão sobre um curso**. Estudos Avançados, 2007.

LEITE, João Manuel Cabral; RIBEIRO, Maria Alice Mouta. **Contributos para um conceito de “Biblioteca Inclusiva”**. (2002). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324919116_Contributos_para_um_conceito_de_Biblioteca_Inclusiva> Acesso: 15/novembro/2022.

LIMA, Telma Cristiane S; MIOTO, Regina Célia T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. katálysis [online]. 2007, vol.10, n.spe, pp.37-45. ISSN 1982-0259. Disponível em: <encurtador.com.br/mzRX3> Acesso: 12/novembro/2022.

LINE, Maurice B. **The changing role of National Libraries: INTERNATIONALCONFERENCE ON NATIONAL LIBRARIES: towards the 21st century**, 1993.

LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 3ª ed. Trad. Alexandre Salvaterra; revisão técnica: James Miyamoto, Silvio Dias, José Barki. Porto Alegre: Bookman, 2011.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

LOSSO, Marco A. FIGUEIREDO, Thaís. VIVEIROS, Evira B. **Avaliação Físico- construtiva de Escolas Estaduais Catarinenses visando o Conforto Acústico**. Programa de Pós-Gra-duação em Engenharia Civil – PPGEC/UFSC. Florianópolis, SC

MACIEL, Alexandra. “**Integração dos Conceitos Bioclimáticos ao Projeto Arquitetônico**”. 2006., Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

MAGNUS, Daniel, Jesus, Vieira. **Espaços de leitura como estratégia de (re)socialização de jovens que cumprem medidas socioeducativas na FASE/Porto Alegre**. Trabalho de conclusão acadêmico. 2012. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/69767>>. Acesso: 28/julho/2022.

MANESS, Jack M. **Teoria da Biblioteca 2.0. Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.17, n.1, jan/abril 2007.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 1994.

Disponível em: <<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>>. Acesso: 16/novembro/2022.

MASCARÓ, Juan José; MASCARÓ, Lucia. Condicionantes ambientais do projeto de bibliotecas. In: SANTOS, Jussara Pereira. **Gestão ambiental em bibliotecas: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estética nos espaços de informação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

MARCONDES, C. H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador: Edufba; Brasília: Ibict, 2006.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.

MENDES, Fabiana. **Sede própria da biblioteca municipal é inaugurada em Sinop**. Olhar direto, 12 Set 2017. Disponível em: <https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=438128¬icia=sede-propria-da-biblioteca-municipal-e-inaugurada-em-sinop> Acesso: 16/novembro/2022.

MÍDIAMAX, Uol. **Projeto Transforma Cafeteria em Biblioteca e Levar Livros pra Casa Sai de Graça**. Arquivo 14/07/2016. Campo Grande MS. Disponível em:

<https://midiamax.uol.com.br/midiamais/2016/projeto-transforma-cafeteria-em-biblioteca-e-levar-livros-para-casa-sai-de-graca/> Acesso: 28/Junho/2023.

MILANESI, Luis; **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

MILLER, K. **Public Libraries Going Green**. Chigaco: ALA Editions, 2010.

MIT, Libraries. **Renovated Library and Courtyard Now Open to the MIT Community**. Massachusetts Institute of Technology – MIT, CC BY-NC, 2021. Disponível em: <https://libraries.mit.edu/future-spaces/> Acesso: 16/novembro/2022.

MMBB, Arquitetos. **Renovação da Biblioteca Monteiro Lobato**. São Paulo, SP, 2016. Disponível em: <https://www.mmbb.com.br/projects/view/79> Acesso: 16/novembro/2022.

MORENO, C. T. C. **Sobre pontes: o imperativo da interdisciplinaridade no mundo das bibliotecas digitais**. Revista USP, São Paulo, 2008 / 2009.

MOREIRA, Susanna. **O que é brutalismo?** ArchDaily Brasil, 20 Mai Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/958883/o-que-e-brutalismo> Acesso: 13/junho/ 2023.

MUNHOZ, Julia; NASCIMENTO, Leandro J. Sede própria da biblioteca municipal de Sinop é inaugurada. Assessoria da Prefeitura, 12 de Setembro de 2017. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/Noticias/Sede-propria-da-biblioteca-municipal-de-sinop-e-inaugurada-5419/> Acesso em: 14/outubro/2022.

OLINTO, Gilda. **Bibliotecas públicas e uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social.** InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 1, n.1, 2010.

PACOCA, Agencia. **Arquitetura brutalista: o que é, qual sua proposta e principais obras desse polêmico estilo** São Paulo – SP, 2020. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/arquitetura-brutalista/> Acesso: 13/junho/ 2023.

PAIVA, A. P.; RIBEIRO, S. M. **A reciclagem na Construção Civil: como economia de custos.** São Paulo: FEA-RP/USP, 2011.

PEREIRA, Patrícia Isabel. **Construção Sustentável: o desafio.** Monografia (Curso de Especialização em Construção Civil) –Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2009.

PEREIRA, A. A.; SALGADO, M. S. **Gestão de Projetos Habitacionais Sustentáveis no mercado imobiliário: estudo sobre o processo AQUA.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, ENCONTRO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO, 3., COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO, 6. 2013, Porto Alegre, 2013.

PORTAL MATO GROSSO. **Hino de cidade de Mato Grosso do Sul foi copiado de Sinop** 2010. Disponível em: <https://portalmatogrosso.com.br/hino-de-cidade-de-mato-grosso-do-sul-foi-copiado-de-sinop/> Acesso: 13/junho/ 2023

PORTO, Gabriella. **A Importância da Leitura** 2022. Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/a-importancia-da-leitura/> Acesso: 28/junho/ 2023.

PREFEITURA DE SINOP MT. **Prévia do IBGE aponta que Sinop tem 200 mil habitantes** Sinop – MT, 2022. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/Noticias/Previa-do-ibge-aponta-que-sinop-tem-200-mil-habitantes--10557/> Acesso: 13/junho/ 2023

PREFEITURA DE SINOP MT. **História** Sinop – MT, 2023. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/A-Cidade/Geografia/> Acesso: 13/junho/ 2023

PREFEITURA DE SINOP MT. **Geografia** Sinop – MT, 2023. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/A-Cidade/Historia/> Acesso: 13/junho/ 2023.

PREFEITURA DE SINOP MT. **Economia** Sinop – MT, 2023. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/A-Cidade/Economia/> Acesso: 13/junho/ 2023.

RAMONINI, Anicoli; MARTINS, Marcele Salles. **Projeto de habitação de interesse social inclusiva**, 2014. Disponível em:

https://www.usp.br/nutau/anais_nutau2014/trabalhos/romanini_anicoli_e_martins.pdf. Acesso: 25/outubro/ 2022.

RECHIA, S.; BELTRÁN, J. O. **Parques urbanos de Barcelona: relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e a segurança**. Movimento, Porto Alegre, v. 3, n. 16, 2010.

RIBEIRO, Ana. Carolina. M. L; FERREIRA, Pedro. C. G. **Biblioteca do século XXI : desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016. Disponível em:<

http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7426/1/Biblioteca%20do%20século%20XXI_d%20desafios%20e%20perspectivas.pdf> Acesso: 09/novembro/2022.

ROCHA, Mauricio. **Centro de Invidentes y Débiles Visuales / Taller de Arquitectura**.

ArchDaily. Publicado em 05 ago 2011. Disponível em:

https://www.archdaily.cl/cl/609259/centro-de-invidentes-y-debiles-visuales-taller-de-arquitectura-mauricio-rocha?admin=&utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br Acesso: 15/novembro/2022.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SARACEVIC, Tefko; WOOD, Judith B. **Consolidation of information: A handbook on evaluation, restructuring and repackaging of scientific and technical information**. Paris: UNESCO, 1981. 327 p.

SCHNEIDER, M. **Do school facilities affect academic outcomes. National clearinghouse foreducational facilities**. D.C. 20005–4905 888–552–0624, 2002.

SCOPEL, V. G. **Percepções do Ambiente e a Influência das Decisões Arquitetônicas em Espaços de Trabalho**. USTJ – Universidade São Judas Tadeu. Revista Arq.Urb. n.13. 1

Primeiro Semestre. São Paulo, 2015. Disponível em: <

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiqrInR3ZL7AhXxqZUCHYZ3C3cQFnoECBYQAQ&url=https%3A%2F%2Frevistaarqurb.com.br%2Farqurb%2Farticle%2Fview%2F275&usq=AOvVaw2vDFvnz2sUX-ncF7HnBfw7>>

Acesso: 03/novembro/2022.

SINOP, Assecm, Prefeitura de; / UNEMAT, Ascom. **Prefeitura moderniza sistema de empréstimos da Biblioteca Municipal**. Assessoria da Prefeitura, 10 de Junho de 2019.

Disponível em: <<https://www.sinop.mt.gov.br/Noticias/Prefeitura-moderniza-sistema-de-emprestimos-da-biblioteca-municipal-7087/>> Acesso: 17/novembro/2022.

SILVA, Armando. **A informação: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico**. Porto - Portugal, 2006.

SILVA, Michelle Alves **Sensorial São Paulo - SP**, 2013. Disponível em:

<https://www.infoescola.com/biologia/sistema-sensorial/> Acesso: 13/junho/ 2023.

SOUZA, Henor Artur e RODRIGUES, Luciano, Souza **Ventilação natural como estratégia para o conforto térmico em edificações** Minas Gerais, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rem/a/dgmxWZZjnZxjB6R6WgR5zYF/?lang=pt#> Acesso: 13/junho/2023.

SPARK, Weather **Clima e condições meteorológicas médias em Sinop no ano todo** EUA, 2016. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/29433/Clima-característico-em-Sinop-Brasil-durante-o-ano> Acesso: 13/junho/2023.

SUZANNE, Stephens. **MIT Hayden Memorial Library by Kennedy & Violich Architecture**. Revista Architectural Record, NY, fevereiro/2022. Disponível em: <https://www.architecturalrecord.com/articles/15489-mit-hayden-memorial-library-by-kennedy-violich-architecture>. Acesso em 16/novembro/2022.

TATIANA Engel Gerhardt; DENISE Tolfo Silveira. **Métodos de Pesquisa**. 1º Ed. – 2009 Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf?sequ> Acesso: 11/novembro/2022.

TRINKLEY, Michael. **Considerações sobre Preservação na Construção e Reforma de Bibliotecas**: planejamento para preservação. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

TUCCI, Carlos E. M.. **Coeficiente de escoamento e vazão máxima de bacias urbanas**. Porto Alegre: Instituto de Pesquisas Hidráulicas - UFRGS, 2000. 9 p.

UNESCO. National Library of Australia. **Guidelines for the preservation of digital heritage**. Australian: UNESCO: Information Society Division, 2003.

URGELLÈS, C. e CREHUET, À. **El patrimonio bibliográfico y documental: claves para su conservación preventiva**. Ediciones Trea. España, 2001.

VALENTIM, Marta. **O perfil das Bibliotecas Contemporâneas**. São Paulo, 2016.

VIEIRA, M. G.; ALMEIDA, F. M. M.; VERAS, J. C. S. **Gestão de unidades de conservação**: um estudo de caso na área de proteção ambiental da Serra do Baturité (CE). Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, Aquidabã, v.5, n.1, 2014. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiusb2t_bH7AhWgqZUCHTSFA8QQFnoECA4QAQ&url=https%3A%2F%2Fsustenera.co%2Findex.php%2Frica%2Farticle%2Fdownload%2FSPC2179-6858.2014.001.0006%2F391&usg=AOvVaw0yQhUy81bG6vf4hAhgVFAC Acesso em: 16/novembro/2022.

VITRUVIUS. **Renovação da Biblioteca Monteiro Lobato**. Projetos, São Paulo, ano 19, n. 225.01, Vitruvius, set. 2019 Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/19.225/7473> Acesso em: 16/novembro/2022.

VOBI. **Design Biofílico: como incorporar a natureza nos projetos de interiores.** Revista Vobi, [2021?]. Disponível em: www.vobi.com.br/vobi-design/design-biofilico-como-incorporar-a-natureza-nos-projetos-de-interiores Acesso em: 15/novembro/2022.

WWF. **O que é preciso fazer para alcançar o desenvolvimento sustentável?** 2022.

Disponível em:

https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/ Acesso em: 16/novembro/2022.

ZANNIN, P.H.T. **Acústica ambiental.** Apostila do Laboratório de Acústica Ambiental, Industrial e Conforto Acústico, Universidade Federal do Paraná, 2002.

ZANNIN, P. e MARCON, C. **Objective and subjective evaluation of the acoustic comfort in classrooms.** Applied Ergonomics. 38: 675–680, 2007.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA APLICADO NA POPULAÇÃO

01 - Qual a sua idade?

- Até 18 anos
- Entre 18 e 24 anos
- Entre 25 a 30 anos
- Entre 31 a 40 anos
- Acima de 40 anos

02 - Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outros

03 - Você tem o hábito de ler?

- Sim
- Não

04 – Você acha que um bom espaço pode tornar uma leitura agradável ou até mesmo influenciar?

- Sim
- Não

05 – A cidade de Sinop – MT, tem um espaço que estimula o hábito de ler?

- Sim
- Não

06 – O quão importante na sua opinião é a leitura?

- Pouco
- Moderada
- Muito

07 – Que ambientes você acha que ajudaria o público a frequentar uma biblioteca?

- Café
- Sala de jogos
- Sala de informática
- Espaços de leitura confortáveis
- Praça interativa

08 – Você já frequentou a biblioteca pública de Sinop - MT?

- Sim
- Não

09 - Você acha necessário a construção de uma nova biblioteca em Sinop? Com espaços mais modernos e funcionais?

- Sim
- Não